

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

GRAZIELA SCHNEIDER FISCHBORN

**As potencialidades da pluriatividade no meio rural do município de
Rolante-RS**

**Porto Alegre-RS
2017**

GRAZIELA SCHNEIDER FISCHBORN

As potencialidades da pluriatividade no meio rural do município de Rolante-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato

Coorientação: Tutora Sarita Mercedes Fernandez

**Porto Alegre-RS
2017**

GRAZIELA SCHNEIDER FISCHBORN

As potencialidades da pluriatividade no meio rural do município de Rolante-RS

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, _____ de _____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Marcelo Antonio Conterato– Orientador

UFRGS

Prof. Dr. João Armando Dessimon

UFRGS

Prof. Dr. Paulo Andre Niederle

UFRGS

Dedico este trabalho aos meus pais agricultores,
pelo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

A graduação em Bacharelado em Desenvolvimento Rural é a concretização de uma meta pessoal. Os momentos de aprendizado sempre me remeteram aos conhecimentos e situações que vivenciei durante a minha vida inteira no meio rural, através da minha família oriunda da agricultura.

Meus agradecimentos iniciais vão para eles, meus tios, avós e principalmente meus pais, que sempre acreditaram no potencial da agricultura e nos benefícios de se residir no meio rural.

Agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela oportunidade de enriquecimento intelectual e pessoal através da educação, num curso que ampliou minha visão e mudou meu modo de pensar o rural.

Aos tutores a distancia da Universidade e aos professores de todas as cadeiras cursadas, que foram essenciais para traçar o caminho do conhecimento ao decorrer do curso.

Principalmente à minha tutora presencial, Cristiane Araújo Cabral Niemeyer, pela dedicação, pelo zelo, pelo carinho, pelo ânimo e paciência, demonstrando a excelente profissional e magnífica pessoa, que não ajudou só a mim, mas a turma inteira para chegar até aqui.

Ao Polo Universitário de Santo Antônio da Patrulha, que sempre esteve de portas abertas para receber os alunos e sempre esteve pronto para auxiliar a todos que precisassem.

Ao professor Marcelo Conterato, meu orientador e Sarita Fernandez, minha coorientadora, que foram essenciais para a conclusão desse trabalho e me mostraram o caminho a ser seguido para a sua concretização.

Por fim, ao meu companheiro de vida, José Alfredo, pela paciência, incentivo, ajuda e dedicação para que eu conseguisse chegar até aqui.

A TODOS MEUS SINCEROS AGRADECIMENTOS !!!

RESUMO

No cenário recente da agricultura, surgiu o agricultor em tempo parcial, o qual não se dedica exclusivamente à agricultura, também surgem às famílias pluriativas, as quais, ao menos um integrante exerce atividade diferente da agrícola. O meio rural se apresenta como multifuncional. Nesse trabalho, o assunto diz respeito às potencialidades da pluriatividade no meio rural, sendo como foco de estudo, um pequeno grupo de famílias pluriativas entrevistadas no município de Rolante-RS. Município que possui várias famílias residentes na zona rural, com rendas não-agrícolas. As entrevistas realizadas com as famílias resultaram em informações relevantes a respeito do modo de produção para fins de consumo familiar; a influência da indústria calçadista, como parte da fonte de renda das famílias pluriativas; a importância das aposentadorias como complemento da renda familiar; o grau de escolaridade dos integrantes, que se apresentaram de forma semelhante ao restante do país; considerações a respeito das melhorias na qualidade de vida dos membros; as características dos jovens pluriativos das famílias; e a reprodução de plantas, chás e ervas como alternativa de renda, principalmente para a mulher. Os entrevistados demonstraram que a pluriatividade gerou benefícios para as famílias. Como conclusão pode se indicar o potencial da pluriatividade como estratégia de diversificação de rendimentos econômicos, melhoria na esfera social e como alternativa para o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Pluriatividade; Desenvolvimento Rural; Tempo parcial; Multifuncional.

ABSTRACT

In the recent scenario of agriculture, the part-time farmer, who does not dedicate himself exclusively to agriculture, also appears the pluriactive families, which, at least one member exercises a different activity from the agricultural one. The rural environment presents itself as multifunctional. In this work, the subject concerns the potentialities of pluriactivity in the rural environment, being as focus of study, a small group of pluriative families interviewed in the municipality of Rolante-RS. Municipality that has several families living in the rural area, with non-agricultural incomes. The interviews with the families resulted in relevant information about the mode of production for family consumption purposes; the influence of the footwear industry, as part of the source of income of pluriactive families; the importance of pensions as a complement to family income; the degree of schooling of the members, who presented themselves in a similar way to the rest of the country; considerations about improvements in the quality of life of members; the characteristics of young people in the family; and the reproduction of plants, teas and herbs as an alternative income, especially for women. Respondents showed that pluriactivity generated benefits for families. As conclusion can indicate the potential of pluriactivity as a strategy of diversification of economic income, improvement in the social sphere and as an alternative for rural development.

Keywords:Pluriativity; Rural Development; Part time; Multifunctional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | | |
|-----------|--|----|
| Figura 1 | Características da população de Rolante-RS - 2010-2015..... | 12 |
| Figura 2 | Situação dos domicílios de Rolante-RS – 2010..... | 12 |
| Figura 3 | Mapa de localização do município de Rolante..... | 13 |
| Figura 4 | Perfil Econômico do município de Rolante-RS..... | 14 |
| Figura 5 | Rendimento médio das principais culturas por hectare em 2015..... | 15 |
| Figura 6 | Comparativo do Rebanho em Rolante-RS, nos anos 2005 e 2015..... | 15 |
| Figura 7 | Fontes de renda em estabelecimentos rurais pluriativos da agricultura familiar..... | 32 |
| Figura 8 | Estabelecimentos pluriativos e não pluriativos no Sul e no Nordeste. | 33 |
| Figura 9 | Composição da renda bruta - família 1..... | 37 |
| Figura 10 | Composição da renda bruta - família 2..... | 39 |
| Figura 11 | Composição da renda bruta - família 3..... | 41 |
| Figura 12 | Composição da renda bruta - família 4..... | 43 |
| Figura 13 | Composição da renda bruta - família 5..... | 45 |
| Figura 14 | Composição da renda bruta dos entrevistados..... | 48 |
| Figura 15 | Nível de instrução do produtor dos estabelecimentos pluriativos e não pluriativos no Brasil..... | 50 |
| Figura 16 | Grau de escolaridade dos entrevistados..... | 50 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|---|
| EMATER | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural; |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IPEA | Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada |
| ORNA | Ocupações Rurais não agrícolas |
| PRONAF | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar |
| RS | Rio Grande do Sul |
| SEBRAE | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| 1 PROBLEMA | 12 |
| 1.1 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA..... | 16 |
| 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 18 |
| 1.2.1 Tipo de estudo..... | 18 |
| 1.2.2 Campo de estudo | 19 |
| 1.2.3 População e amostra..... | 19 |
| 1.2.4 Coleta de dados | 20 |
| 1.2.5 Análise dos dados | 20 |
| 1.2.6 Aspectos éticos | 21 |
| 2 OBJETIVOS | 21 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 21 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 22 |
| 3 PLURIATIVIDADE | 22 |
| 3.1 DEFINIÇÕES DE PLURIATIVIDADE NO MEIO RURAL..... | 22 |
| 3.2 TIPOS DE PLURIATIVIDADE | 24 |
| 3.2.1 Base agrária ou pluriatividade agrária | 24 |
| 3.2.2 Pluriatividade intersetorial | 24 |
| 3.2.3 Pluriatividade para-agrícola..... | 24 |
| 3.2.4 Pluriatividade - tradicional ou camponesa | 25 |
| 3.2.5 Outros possíveis tipos de pluriatividade | 25 |
| 3.3 FATORES CAUSAIS DA PLURIATIVIDADE | 26 |
| 4 PLURIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL | 27 |
| 4.1 PLURIATIVIDADE ALÉM DO CENÁRIO BRASILEIRO | 29 |
| 4.2 ASPECTOS DA PLURIATIVIDADE NO BRASIL | 30 |
| 4.3 CENÁRIO DA PLURIATIVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL | 34 |
| 5 OS PLURIATIVOS NO MUNICÍPIO DE ROLANTE-RS | 34 |
| 5.1 COMPILAÇÕES DAS ENTREVISTAS..... | 35 |
| 5.1.1 Família 1 | 36 |
| 5.1.2 Família 2..... | 37 |

| | |
|--|-----------|
| 5.1.3 Família 3..... | 39 |
| 5.1.4 Família 4..... | 41 |
| 5.1.5 Família 5..... | 43 |
| 5.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS..... | 45 |
| 5.2.2 Indústria calçadista..... | 47 |
| 5.2.3 Aposentadorias/auxílio doença | 48 |
| 5.2.4 Escolaridade..... | 49 |
| 5.2.5 Melhorias na qualidade de vida | 51 |
| 5.2.6 Os jovens pluriativos | 52 |
| 5.2.7 Produção de plantas, ervas e chás | 53 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 54 |
| REFERÊNCIAS..... | 56 |
| APÊNDICE I..... | 62 |
| APÊNDICE II..... | 63 |

INTRODUÇÃO

Para que haja real desenvolvimento é necessário alcançar a cidadania universal efetiva, com a finalidade de reduzir as dívidas sociais do Brasil. Principalmente em relação à mudança do homem do meio rural para as regiões urbanas. Neste cenário e em busca de soluções, surge no Brasil, a redescoberta do rural, com várias ações, que muitos dizem ser insuficientes, diante do tamanho do problema. Programas como o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) surgem com o objetivo de amparo aos agricultores familiares. Apesar das dúvidas de alguns, a respeito da viabilidade do investimento na agricultura familiar, o poder público não enxerga mais somente a agricultura altamente mecanizada. A agricultura familiar está encontrando seu espaço nas políticas públicas, apesar da segurança alimentar ainda ser um grande problema presente no Brasil, o que demonstra que as ações têm muito para avançar. Nesse contexto, os empregos não agrícolas, atividades vinculadas ao turismo, às agroindústrias, estão sendo vistas com otimismo, como oportunidade de gerar desenvolvimento social, rural e sustentável (SACHS, 2001).

Seguindo essa problemática, no meio rural brasileiro, o recorte do que é rural e o que é urbano, está cada vez mais difícil de mencionar e mensurar. O campo não está mais atrelado somente à identificação das atividades agrícolas e de pecuária. Neste cenário mais recente surgiu um novo ator social, o agricultor em tempo parcial, que não é somente agricultor, agora ele combina suas tarefas com novas atividades, tanto nos ramos industriais, quanto em atividades relacionadas com o turismo, lazer, conservação da natureza, prestação de serviços. Assim a pluriatividade se mostra como uma característica do momento “pós industrial” no meio rural (GRAZIANO DA SILVA, 1997).

Veiga(2002) aborda as diferenciações do desenvolvimento territorial da cidade e do campo, e examina a evolução de iniciativas locais que podem ser cruciais para o desenvolvimento rural. Ainda, segundo Veiga(2002), os questionamentos sobre o destino do espaço rural que supostamente desapareceria, em decorrência do urbano, já é assunto que se encontra superado. As combinações de atividades econômicas exercidas pelas populações rurais estão fortemente ligadas aos patrimônios naturais, culturais e peculiares de cada localidade.

1 PROBLEMA

Assim dentre tantas possibilidades de recortes que podem ser aplicados nessa temática, para o presente trabalho de pesquisa foi escolhido o tema da pluratividade no meio rural, mais especificamente, as potencialidades dos pluriativos no Município de Rolante-RS. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE(2010), Figura 1, o município possui população estimada de 20.819 habitantes, onde 4.175 são residentes na zona rural.

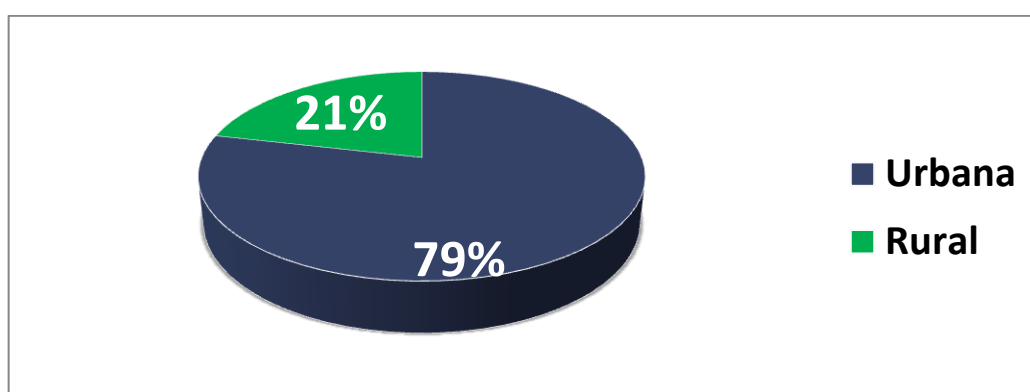


Figura 1 - Características da população de Rolante-RS - 2010-2015

Fonte: SEBRAE, 2017.

Ressalva-se neste caso, conforme Gehrke(2010), que os dados sobre o meio rural fazem referência ao local de moradia de parte da população, mas não são necessariamente espaços de geração de renda, o que pode mascarar alguns dados do Censo Demográfico do município de Rolante-RS.

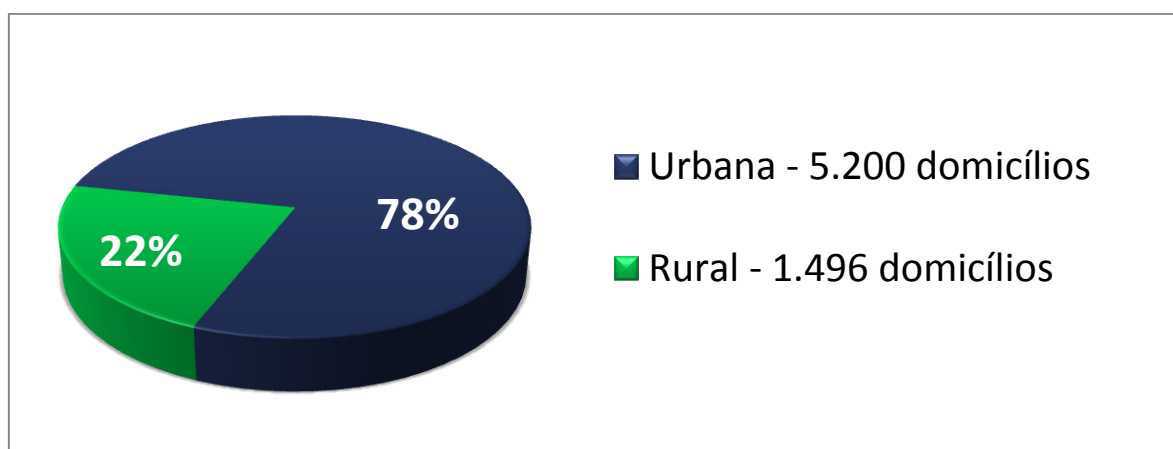


Figura 2 - Situação dos domicílios de Rolante-RS - 2010

Fonte: SEBRAE, 2017

O povoamento da localidade de Rolante se deu em torno do ano de 1888, quando ainda era distrito do município de Santo Antônio da Patrulha-RS. Esse local, segundo alguns historiadores era passagem de tropeiros, que levavam gado para São Paulo. Rolante também seria local de descanso desses tropeiros. A colonização teve início com a vinda das primeiras etnias germânicas, alguns anos depois, com a vinda de imigrantes alemães e italianos, principalmente. A emancipação de Rolante se deu em 28 de fevereiro de 1955, se tornando município, Figura 3.¹



Figura 3 - Mapa de localização do município de Rolante

Fonte: <https://trespinheirosdaserra.wordpress.com/como-chegar/>

Conforme Moreira(2010), as atividades industriais em zonas rurais são responsáveis por uma parcela de emprego e renda de muitas famílias, o mesmo ocorreu em Rolante, conforme Calandro(2013) onde a indústria calçadista tem grande importância na renda do município.

¹ Informações no site da Prefeitura Municipal de Rolante-RS-**História do Município**. Disponível em: <<http://www.rolante.rs.gov.br/prefeitura/municipio>>

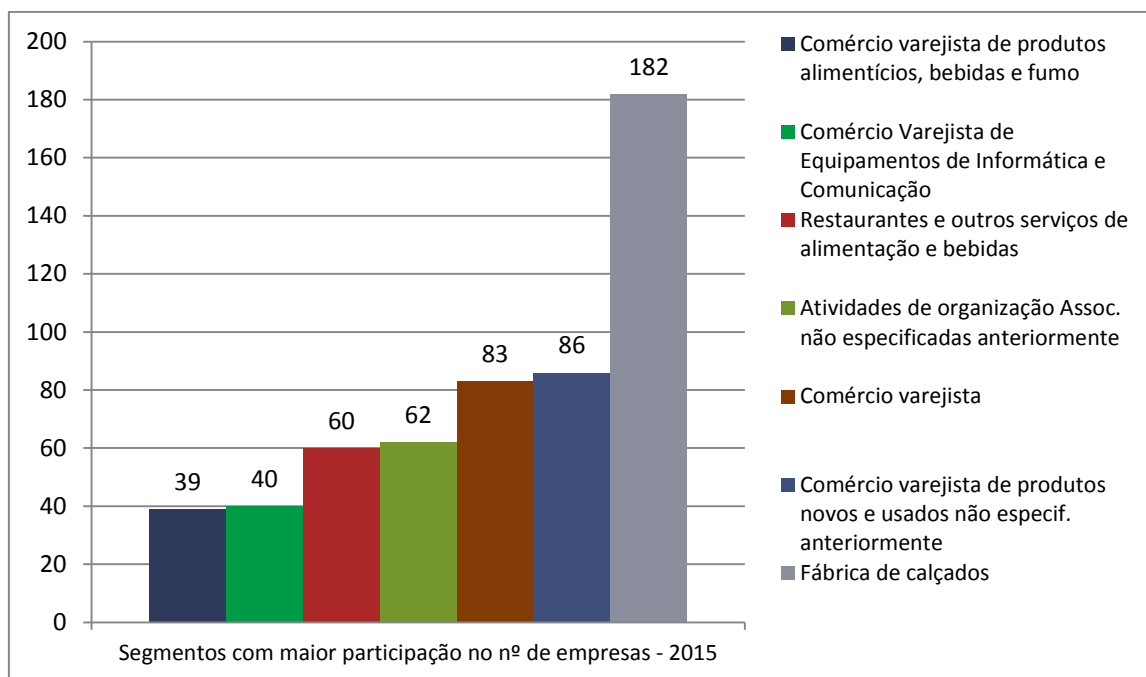


Figura 4 - Perfil Econômico do município de Rolante-RS

Fonte: SEBRAE, 2017

Nas propriedades pluriativas do município, seus membros exercem atividades extras. Além da agricultura, muitos se dedicam a atividades não agrícolas, ver Figura 4, outros em atividades relacionadas à produção principal da propriedade, isso em tempo integral e alguns casos, tempo parcial. Essa combinação de atividades complementa a renda do grupo familiar, assim a pluriatividade pode ser vista como uma oportunidade de desenvolvimento local, com geração de renda e emprego.

Outra forma de diversificação que se apresenta no Município é a agricultura convencional, ver Figura 5, aliada a agroindústria familiar e o turismo rural, demonstrado por Fischer (2011), como exemplo a localidade de Boa Esperança, que pertence ao roteiro turístico denominado “Caminho das Pipas”, a qual se destaca pela produção de uvas, agroindústrias de sucos e vinhos, além de outros produtos coloniais. Esse destaque não somente relacionado à localidade, mas também de grande importância para o município, como o maior rendimento por hectare no ano de 2015 (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE, 2017).

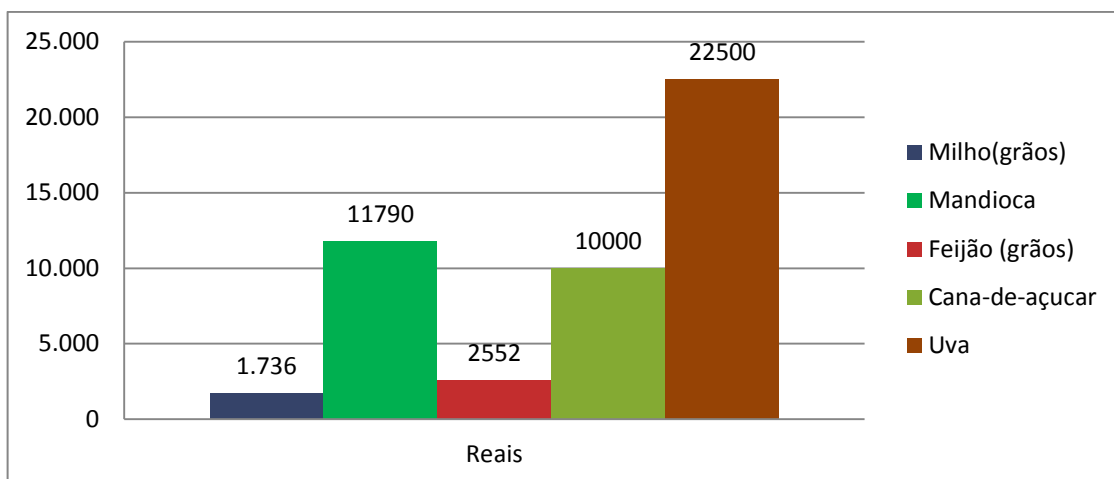


Figura 5 - Rendimento médio das principais culturas por hectare em 2015

Fonte: SEBRAE, 2017

Também quando a criação de rebanhos, atividade que por muitas vezes não despende tanto tempo e esforço do agricultor, sendo mais uma fonte de renda e de utilização das propriedades.

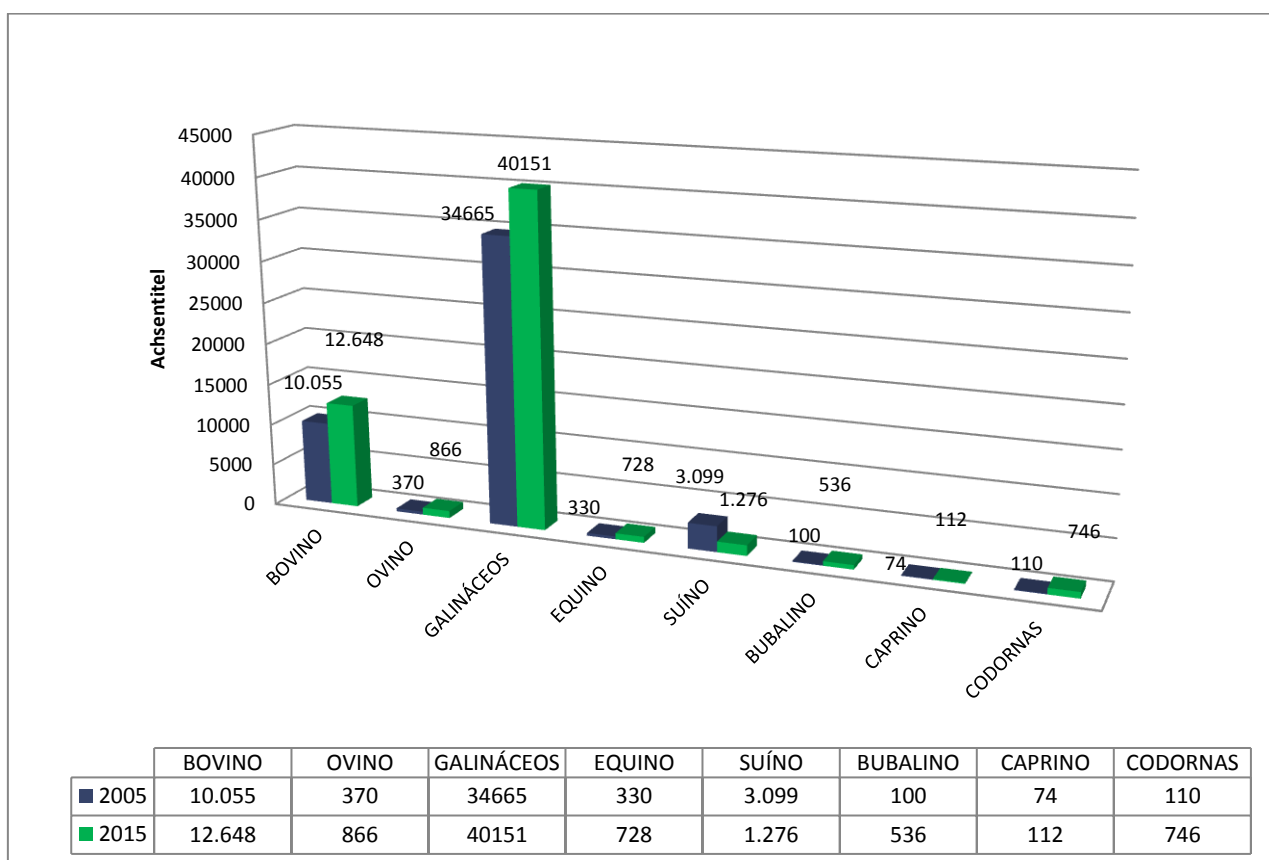


Figura 6 - Comparativo do Rebanho em Rolante-RS, nos anos 2005 e 2015

Fonte: SEBRAE, 2017

O meio rural está em constante movimento, em busca de alternativas, possibilidades de transformações para enfrentar as adversidades constantes. A pluriatividade vem em busca dessas alternativas de melhorar renda, a qualidade de vida, a valorização das propriedades, a melhoria na utilização do espaço familiar, o empoderamento individual dos integrantes, com renda melhor distribuída.

Com este trabalho pretende-se analisar mais profundamente as mudanças, características, possíveis problemas e vantagens da opção dos agricultores de se tornarem pluriativos e se, através da pluriatividade, existem indícios claros de melhoria no desenvolvimento rural local e suas potencialidades.

1.1 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA

A escolha desse tema de pesquisa deu-se pelo fato da família da pesquisadora residir no município de Rolante e por ser oriunda da agricultura familiar pluriativa, sendo que se acredita que esse trabalho apresente informações importantes relativas aos inúmeros pluriativos do Município.

Para esse trabalho foi utilizado como definição norteadora de pluriatividade, o entendimento de Schneider(2006), o qual define a pluriatividade como uma combinação das múltiplas ocupações das pessoas de uma mesma família, onde os membros que compõem as famílias domiciliadas nos espaços rurais realizam a atividade agrícola, juntamente com outras formas de ocupação em atividades não agrícolas.

Está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, no capítulo 3, se apresenta a definição, de vários autores, a respeito do significado da pluriatividade. Também neste, será explicitada uma breve explanação a respeito das tipologias de pluriatividade reconhecidas por determinados autores. No capítulo 4, serão apresentados os fatores que levam as famílias a se tornarem pluriativas. No capítulo 5, será desenvolvida a relação da pluriatividade com o desenvolvimento rural e as possibilidades de avanços na resolução de problemáticas históricas do meio rural. Também será descrito um breve relato a respeito da ocorrência da pluriatividade no mundo, no Brasil, no Rio Grande do Sul e no último capítulo, o relato da pluriatividade no Município de Rolante-RS, onde foram buscadas a campo as

evidências relativas às multifuncionalidades do meio rural, principalmente no que tange à pluriatividade.

Mas para determinarmos esse espaço de pesquisa, temos as seguintes considerações que se fazem necessárias, como o constante aumento da integração entre o campo e a cidade, onde o espaço rural apresenta novas formas e funções. Começam a surgir mais oportunidades de prestação de serviços, para suprir demandas antes não existentes, além do processo de migração de unidades industriais e, principalmente, na intenção de incrementar a renda familiar. As atividades extras, tanto não agrícolas, quanto de características rurais fora da propriedade, se mostram como alternativas para o desenvolvimento rural e a possibilidade de manter a sucessão rural(MACHADO *et al.*, 2008).

Desse modo pretende-se com este trabalho de pesquisa, averiguar a pluriatividade como uma alternativa estratégica para a manutenção da agricultura familiar, mesmo que em tempo parcial. Tem-se conhecimento de que famílias, como as residentes na localidade de Boa Esperança, no roteiro turístico Caminho das Pipas, no município de Rolante, possuem como atividade agrícola principal a produção de uvas. Além do plantio, as famílias se envolvem com o processamento das uvas, através das suas agroindústrias, produzindo sucos, vinhos e geleias. Além dessas atividades, também possuem a atividade vinculada ao turismo rural, onde as cantinas atendem os consumidores finais, diretamente nas propriedades, agregando valor à produção primária da uva, fomentando os negócios locais, integrando a família em atividades diversas em busca de melhores condições de renda(FISCHER, 2011).

Outras famílias pluriativas residentes na zona rural do município possuem rendas não agrícolas, como a indústria calçadista. Outros grupos familiares possuem renda extra proveniente da piscicultura, da meliponicultura e mantêm como renda principal outras atividades.

A análise dessa diversidade irá buscar as características das famílias entrevistadas, o potencial da pluriatividade na manutenção dos jovens na zona rural do município e as possibilidades e desafios desse modo de atividade para que o desenvolvimento rural local seja efetivo e consistente.

Conforme Escher *et al.*(2014), desde a metade dos anos 90, a agricultura sofreu mudanças, modificando suas características. Dentre essas mudanças está a diversificação das atividades rurais. Veio à tona a importância dos estudos/análises

que identificaram o aumento das rendas não rurais para o desenvolvimento nas áreas rurais, assim a agricultura deixou de ser atividade exclusiva de vários núcleos de agricultura familiar.

Apesar dos estudos e publicações, evidenciando a pluriatividade como instrumento que auxilia no desenvolvimento rural, ainda existem muitas lacunas a respeito do papel da pluriatividade. Tais dados mais completos seriam importantes para servir de base para pesquisas mais específicas, auxiliando no aprimoramento de políticas públicas para o setor.

O aumento das ocupações das atividades não agrícolas, combinadas com as agrícolas, dependem do contexto social e econômico que estão inseridos. Mas também está relacionado à dinâmica/estrutura das famílias e seus componentes, os quais definem através de escolhas e opções.

A presente análise se justifica buscando informações locais, com famílias pluriativas, visando pontuar os motivos, razões, benefícios, dificuldades da opção em diversificar, assim analisando-se neste modo de formação laboral familiar que existem potencialidades que indicariam a importância da pluriatividade como estratégia de desenvolvimento rural.

1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1.2.1 Tipo de estudo

Este trabalho concentra-se no seguinte questionamento: quais as reais potencialidades da pluriatividade para o desenvolvimento rural efetivo e sustentável?

Para alcançar as respostas desse questionamento, para este estudo foi adotado o procedimento pesquisa bibliográfica e o método de entrevista (APÊNDICE I) com cinco famílias pluriativas, residentes no município de Rolante-RS, onde não será realizada a identificação desses integrantes neste trabalho, o que aparentemente facilitou a obtenção de respostas mais fluidas, verdadeiras e sem omissões de dados na aplicação do questionário.

Foram analisadas as potencialidades da pluriatividade, com o objetivo de caracterizar a prática pluriativa no Município e levantar as possíveis potencialidades da pluriatividade no meio rural. Foi utilizada a abordagem qualitativa, onde os dados

coletados se preocupam com a descrição dos aspectos da realidade, concentrando-se na compreensão e explicação (GERHARDT, 2009). Já quanto à natureza, foi utilizada a básica, que conforme Prodanov(2013) “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Em relação ao procedimento, foi escolhido fazer uma pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos(FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT, 2009). Outro procedimento escolhido para complementar a realização desse trabalho foi o estudo de campo, que segundo Gil(2002), “procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis”. Assim se apresenta com muito maior flexibilidade, onde os objetivos podem ser alterados ao longo do processo de pesquisa, além de ser um método econômico de coleta de dados e com chances de maior confiabilidade a respeito das respostas recebidas.

Quanto ao objetivo, o trabalho de pesquisa foi exploratório, que tende a tornar o problema mais familiar, onde se buscou o aprimoramento das ideias. Também o planejamento do caminho a ser traçado para se chegar ao resultado pretendido de forma mais flexível e, na maioria dos casos de pesquisa exploratória, estão inclusos o levantamento bibliográfico, coleta de dados através de entrevistas, neste caso foram semiestruturadas, com análise para futura compreensão do problema. (SELLTIZ *et al.*, 1967, *apud* GIL, 2002).

Já segundo Prodanov(2013) a pesquisa exploratória em sua fase preliminar, tende a proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, onde resulta em definição, delimitação do tema, fixação dos objetivos ou, até mesmo, um novo caminho para a pesquisa, antes não visualizado.

1.2.2 Campo de estudo

O presente trabalho tem como delimitação alguns núcleos de agricultura familiar, pluriativos, em que alguns de seus membros exercem atividades não agrícolas ou até mesmo atividades diversificadas dentro do ambiente rural, que vão além da atividade principal e que sejam residentes na zona rural do Município de Rolante-RS.

1.2.3 População e amostra

As famílias que foram entrevistadas neste trabalho são oriundas da agricultura familiar que se enquadram como sendo pluriativos, no meio rural do município. O questionário foi respondido por 5 (cinco) famílias, onde foi aplicada uma entrevista semiestruturada por família. Mas para se chegar até esse grupo específico, foi necessário o contato com pessoas e departamentos variados, que tivessem conhecimento e dados para auxiliar na busca de possíveis famílias aptas para serem realizadas as entrevistas semiestruturadas. A busca destas informações foi realizada junto aos Extensionistas da Emater-RS, Unidade Rolante-RS e também junto aos integrantes da Casa da Colônia de Rolante-RS. Outros motivos relevantes a respeito da escolha das famílias se deve a acessibilidade facilitada, a pronta disposição das famílias para responder a entrevista, além da região, no caso, distrito de Rolantinho, não possuir muitos estudos a respeito dos agricultores e famílias pluriativas.

1.2.4 Coleta de dados

A forma de coleta de dados escolhida para a presente pesquisa foi a entrevista semiestruturada, com observação de campo, a fim de se ter o entendimento da escolha da pluriatividade e dar respostas aos motivos de se manter a atividade rural, de forma parcial, e as potencialidades desse modo de economia no meio rural, além das mudanças verificadas no âmbito familiar, cultural, e bem-estar social dos integrantes. As perguntas foram abertas, com melhor chance para que os entrevistados pudessem expor as informações, além da resposta da pergunta em si, objetivando uma entrevista mais fluida e que os entrevistados se sentissem dispostos e seguros para fornecerem informações mais complexas.

Conforme sugerido por Katz(1974) *apud* Gil(2002), existe uma linha de procedimentos que ajudam numa coleta de dados eficiente para a realização da pesquisa, como a busca de informações com as lideranças locais; fornecer informações relativas à pesquisa e evitar a identificação das pessoas entrevistadas.

1.2.5 Análise dos dados

Para Gil(2002) a análise de dados no caso de estudo de campo pode partir de variadas técnicas de coleta, onde o procedimento que predomina é a abordagem qualitativa. Seu caminho pode ser definido de forma mais simples e seu resultado dependerá de muitas variáveis. Assim Gil(2002), define a análise de dados como uma sequência de atividades, definindo as informações em categorias, com a organização e o intuito de ficar claro ao pesquisador sobre as decisões e as conclusões tiradas através do instrumento, para posteriormente interpretá-los, levando em consideração não somente as informações explícitas, mas também as implícitas, contraditórias e as silenciadas. Após a execução de um relatório sobre a análise, baseado na interpretação dos dados, com um olhar além, buscando possíveis explicações, causas e efeitos do que se querem evidenciar ou descobrir.

A análise dos dados coletados na entrevista semiestruturada serviu para posterior interpretação com o foco no desenvolvimento rural, à luz da pluriatividade, se é possível, viável e interessante o incentivo, a manutenção da pluriatividade, além dos problemas e desafios do tema.

Também neste trabalho é apresentada uma exposição estatística das características gerais das famílias entrevistadas, como: idade, escolaridade, renda por pessoa.

1.2.6 Aspectos éticos

Um dos aspectos éticos importantes em relação à pesquisa é a preservação da identidade das pessoas do grupo alvo do estudo de campo. O pesquisador deve solicitar o consentimento dos entrevistados para poder, ou não, expor sua identificação, como também a decisão de identificar-se, com a finalidade de não invadir a privacidade sem o consentimento esclarecido das partes, tentando conduzir o processo de entrevistas a modo de evitar constrangimentos (GIL, 2002). Nesse sentido foi utilizado o termo de consentimento junto às famílias entrevistadas. Outro detalhe importante na confecção do relatório de análise e na pesquisa em si é o uso da impessoalidade, sempre redigido na terceira pessoa.

Também, não menos importante, conforme Gerhardt(2009), outro aspecto a ser cuidado e evitado na sua totalidade é o plágio, que pode ser definido como o ato de assinar ou apresentar uma obra intelectual, de qualquer natureza, contendo partes de uma obra que pertença a outro autor, sem colocar os créditos para esse autor original.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as potencialidades da pluriatividade para a manutenção de agricultores familiares no espaço rural do município de Rolante-RS.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Caracterizar os tipos de pluriatividade;
- 2) Identificar o que motivou os agricultores para se tornarem pluriativos;
- 3) Analisar os possíveis impactos que tenham sido gerados pela pluriatividade.

3 PLURIATIVIDADE

3.1 DEFINIÇÕES DE PLURIATIVIDADE NO MEIO RURAL

A trajetória do conceito de pluriatividade, no ambiente acadêmico, ganhou importância a partir da segunda metade dos anos 80(SACCO DOS ANJOS, 2003).

Para Brasil(2016), as mudanças no meio rural, através da pluriatividade reforçam o surgimento de um novo modo de valorização dos patrimônios naturais e culturais, através da diversificação.

Mas a pluriatividade se apresenta com variadas definições, muito dependentes dos aspectos levados em conta no momento da caracterização do que se enquadra como uma atividade pluriativa. Uma das definições possíveis sobre o que é pluriatividade, conforme Pires *et al.*(2004, p. 2):

A pluriatividade consiste na diversificação das atividades rentáveis do negócio, onde os membros das famílias de agricultores, que residem no meio rural, optam pelo exercício de diferentes atividades, ou ainda, optam pelo exercício de atividades não agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural.

Schneider(2006) define a pluriatividade como uma combinação das múltiplas ocupações das pessoas de uma mesma família, onde os membros que compõem as famílias domiciliadas nos espaços rurais realizam a atividade agrícola, juntamente com outras formas de ocupação em atividades não agrícolas. Assim a pluriatividade resulta da interação entre as decisões individuais e familiares com o contexto social e econômico em que estas estão inseridas. A pluriatividade refere-se a um fenômeno que pressupõe a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura.

Para Niederle e Schneider(2007), a pluriatividade, em determinado contexto local, apresenta-se como uma estratégia empreendida pelos agricultores com vistas a atender às necessidades de reprodução social, econômica e cultural do grupo familiar.

Outra definição, desta vez de Marafon(2006, p. 18), afirma que a pluriatividade surge como uma característica histórica do agricultor familiar e que:

Na busca de sua reprodução e sobrevivência tem apresentado características como o trabalho em tempo parcial, em face de diminuição da jornada de trabalho favorecida pela incorporação de tecnologias de produção, e a liberação de membros da família para exercerem outras atividades, agrícolas e não-agrícolas, complementando a renda familiar, fenômeno esse denominado de pluriatividade e que se expandiu, dentre outros fatores, pela revalorização do mundo rural e nas atividades associadas aos setores industriais e de serviços, que passaram a absorver, em suas atividades, trabalhadores oriundos de unidades de produção familiar.

Para Carneiro(1999, p. 2), a definição de agricultura familiar pluriativa, depende da perspectiva de visão das relações sociais e a definição do universo que está inserida a unidade familiar:

Existem diferentes possibilidades de se associar a atividade não agrícola no interior da unidade familiar agrícola, que implica diversidade de significados que este tipo de combinação poderá assumir na reprodução social e, conseqüentemente, na posição de cada unidade familiar na estrutura social na agricultura... o núcleo familiar não pode ser concebido como uma estrutura rígida e cristalizada - de indivíduos e valores - mas sim como uma estrutura flexível, plástica, que pode incorporar novos valores e criar novas percepções e práticas.

Godoy *et al.*(2013), define a pluriatividade como resultado de escolha dos membros da família, devido ao surgimento de problemas na esfera econômica e social.

3.2 TIPOS DE PLURIATIVIDADE

Neste subcapítulo, serão apresentadas as possíveis classificações, quanto ao tipo, da incorporação de atividades não agrícolas ou diversas da atividade principal na composição da agricultura familiar, onde o meio rural está se apresentando multifuncional e pluriativo. Determinar as tipologias não é tarefa fácil, implica num esforço para analisar esse grupo, que é muito diverso e sem padronização.

3.2.1 Base agrária ou pluriatividade agrária

Nas atividades que caracterizam a pluriatividade de base agrária, para Schneider e Conterato(2006)estão: a venda de serviços de máquina ou equipamentos agrícolas em períodos de plantio, colheita ou manejo, bem como em atividades sazonais, manuais de plantio, que representam “extensões” do espaço laboral da exploração agropecuária, pois sua realização se dá pelo uso de fatores, meios de produção e outros recursos existentes no próprio estabelecimento agropecuário. Assim a terceirização de alguns processos devido à modernização da agricultura gerou vagas no setor agrícola.

3.2.2 Pluriatividade intersetorial

A pluriatividade intersetorial é caracterizada pelos indivíduos, membros de famílias residentes no meio rural e que possuem atividade agrícola, em que pelo menos um dos membros da família exerce atividade diversa da agricultura (SCHNEIDER *et al*, 2011). Ou até mesmo o agricultor que se dedica às suas

atividades no campo, em tempo parcial, completando sua jornada com atividades não agrícolas (SCHNEIDER e CONTERATO, 2006).

3.2.3 Pluriatividade para-agrícola

São atividades secundárias geradas pelo aumento da produção agrícola ou artesanal, criando novo envolvimento com o mercado. A produção agrícola é destinada não somente para o autoconsumo, mas também para comercialização, através do beneficiamento, processamento de produtos originários de dentro da propriedade (SCHNEIDER *et al*, 2011).

3.2.4 Pluriatividade - tradicional ou camponesa

Segundo Passos(2009), seria caracterizada por família de agricultores em que, ao menos um componente, exerça outra atividade e esta sendo do setor agrícola, tanto para a prestação de serviços, quanto para processamento e beneficiamento de produtos agrícolas. Já para Schneider e Conterato(2006), se caracteriza pela produção focada no autoconsumo, para garantir a subsistência da família. Somente o excedente é comercializado *in natura* ou processado/transformado.

3.2.5 Outros possíveis tipos de pluriatividade

Outras tipologias possíveis, conforme Carneiro(1999), que são baseadas na análise de estratégias sociais, classificação quanto à tradição cultural e a trajetória das famílias pluriativas, mesmo que implícitas:

Família agrícola de caráter empresarial: com produção orientada para o mercado, com objetivos de crescente rentabilidade e produtividade, através de uso de técnicas e saberes específicos, muitas vezes propriedades oriundas de heranças e implementadas especificamente para a produção agrícola.

Família camponesa: atividade agrícola não tem como prioridade a alta produtividade e rentabilidade e sim para manter a família no meio rural, com atividades agrícolas.

Existem estratégias individuais e familiares para manter o patrimônio territorial e familiar.

Família agrícola "rurbana": a família, propriedade e a localidade pode ter grande valor para essa família, a produção agrícola não exerce função principal de lucro, muitas vezes por ser insuficiente, mas garantia de qualidade de vida. A diversificação das fontes de renda são presentes, a unidade familiar para produzir não é mais a usual. As fontes de renda se tornam individuais para fins de melhorar as condições da coletividade familiar.

3.3 FATORES CAUSAIS DA PLURIATIVIDADE

Historicamente, conforme descrição de Woortmann(2007), os descendentes de imigrantes alemães das “antigas colônias” foram atraídos e instalados no Brasil, com o objetivo de assegurar a produção de alimentos para as áreas urbanas, assim fixadas nas proximidades das capitais. Na migração de colonos teuto-brasileiros² e com a instalação de fábricas coureiro-calçadistas, serviço que era visto como menos maçante, se comparado à roça, houve a gradativa substituição do modo de distribuição de força de trabalho familiar. Ela foi redirecionada de acordo com as oportunidades locais, assim vários núcleos familiares se tornaram pluriativos.

Para Schneider e Conterato(2006), algumas das razões para explicar as mudanças nas formas de ocupação no meio rural e o crescimento da pluriatividade seriam: a redução na necessidade de mão de obra, devido à modernização dos processos produtivos; a redução na renda das famílias, devido aos aumentos dos custos dos insumos; mudanças no mercado de trabalho não agrícola, com instalação de indústrias em locais fora da zona urbana; ampliação das oportunidades não agrícolas nos espaços rurais; busca da diversificação das pequenas propriedades, afim de gerar renda extra. Essas mudanças se apresentam em muitos casos da região da encosta superior do Nordeste do RS, região onde está situado o Município de Rolante-RS, em análise.

Alguns autores, como Werlang(2016, p.141), acreditam ainda que essas combinações decorram do avanço capitalista:

² Teuto-brasileiro: Que é de origem alemã e brasileira. Fonte: <http://www.aulete.com.br/teuto-brasileiro>

O avanço capitalista, ensejado pela modernização que adentra o campo, tem conduzido a novas formas de trabalho e de vida no meio rural, afetando sobremaneira os pequenos agricultores que vivem da agricultura familiar nas pequenas propriedades rurais.

Já conforme Machado *et al.*(2008), a pluriatividade pode ter surgido, em alguns casos, a partir da necessidade de amenizar os momentos de crise no setor rural, mas que já se apresenta como característica estrutural de algumas famílias, devido ao meio e contexto que estão inseridas.

Algumas famílias pluriativas estão no meio rural, como forma de manter a história e preservação dos valores vinculados à família. A pluriatividade permite a exploração agrícola da propriedade como forma de mantimento da propriedade em si, mesmo não sendo fonte de benefícios econômicos imediatos, está vinculada ao patrimônio histórico familiar. Muitas dessas propriedades mantidas pela geração mais velha, que tenta evitar a fragmentação da terra por meio de venda de heranças de filhos sem interesse em produzir e de dar continuidade, rompendo-se assim laços familiares e culturais, a propriedade perdendo sua identificação como exploradora agrícola. Outro fator causal importante da pluriatividade é a estratégia do investimento na educação dos filhos, que conseqüentemente amplia as possibilidades de entrar no mercado de trabalho diverso da agricultura. Assim muitas vezes tirando o interesse dos filhos na sucessão rural (CARNEIRO, 1999).

As atividades agrícolas perderam a exclusividade quanto à ocupação e como fonte de renda no meio rural. As ocupações não-agrícolas mudaram o ambiente rural, que se tornou mais dinâmico para agregar valor e criação de novas necessidades de mão de obra. Essas mudanças e a demonstração das multifunções do espaço rural trouxeram para as políticas públicas “armas” para que haja desenvolvimento efetivo, redução da pobreza e contribuição para o mantimento das residências das famílias nas zonas rurais (EMBRAPA, 2000).³

Apesar de um dos motivos recorrentes ser o incremento da renda familiar, quando se buscam outras atividades, em alguns casos, existem outros fatores relevantes, como: o estímulo da família para sair da agricultura, busca de possibilidades de ampliar as chances de estudar, propiciar acesso aos bens de consumo (NIEDERLE *et al*, 2007).

³ EMBRAPA - ORNAs. Ocupações rurais não agrícolas: anais. Oficina de atualização temática. Londrina-PR: IAPAR, 2000.

4 PLURIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL

Inicialmente, conforme Kageyama(2004), a definição de rural é bastante diversa, complexa e é alvo de discussões frequentes, onde alguns consensos já foram possíveis de se vislumbrar, como por exemplo: o rural não ser sinônimo de agrícola; o rural possui como uma das características a pluriatividade e as multifunções do território; a densidade populacional geralmente é baixa; e, não são consideradas áreas isoladas do urbano.

De outro lado, uma linha de pensamento sobre a definição de desenvolvimento rural se apresenta em aspectos múltiplos, dependendo do nível que se queira relacionar. Para este estudo, o importante é o desenvolvimento da compreensão das novas formas de alocação do grupo familiar, no que tange principalmente à pluriatividade. Processo esse dependente da multiplicidade dos envolvidos, nas relações entre os atores, nas redes de economia e nas relações locais. Assim, uma das definições possíveis para o desenvolvimento rural:

...as novas práticas, como administração da paisagem, conservação da natureza, agro turismo, agricultura orgânica, produção de especialidades regionais, vendas diretas, etc., fazem do desenvolvimento rural um processo multifacetado, em que propriedades que haviam sido consideradas "supérfluas" no paradigma da modernização podem assumir novos papéis e estabelecer novas relações sociais com outras empresas e com os setores urbanos (Kageyama, 2004, p. 384).

Para Schneider(2007) as potencialidades da pluriatividade na promoção do desenvolvimento rural sustentável se justificam com o fim de gerar uma alternativa para criar emprego, a melhoria das rendas, dar estabilidade ao agricultor, diversificar a renda, a redução da vulnerabilidade social e produtiva, o êxodo dos jovens e a promoção de mudanças nas formas de gestão interna das unidades familiares. Assim a pluriatividade contribui para geração de mecanismos de inclusão social, redução da pobreza e combate às desigualdades. Mas não é suficiente o estímulo da pluriatividade para solucionar os problemas no meio rural, ela só é uma parte para se chegar ao desenvolvimento, neste meio rural que passa a ser multifuncional.

Segundo análise de Schneider(2007), à luz dos autores Graziano da Silva; Kinsella *et al.*; Echeverria; Berdegú *et al.*; Perondi; Reis; Eikland; Castilho e Silva; Murdoch *et al.* e Niederle, as potencialidades da pluriatividade se apresentam da seguinte forma:

- 1) Como alternativa para a diversificação das fontes de renda, aumentando a renda final do grupo familiar; principalmente para os períodos sem atividades agrícolas, períodos entre safra, até mesmo devido à redução de atividades no campo decorrentes de fatores climáticos, tendo outra fonte garantidora de renda;
- 2) Diversificação das fontes de rendimentos, melhora as condições das famílias para enfrentar adversidades, crises e fatores como a sazonalidade da produção agrícola, o que se torna um problema para famílias que possuem somente uma fonte de renda;
- 3) Incentivo para a continuação de alocação de empreendimentos nas zonas rurais, devido à disponibilidade de mão de obra local e também favorecimento da economia local, gerando vínculos, circulação de mercadorias, geração de empregos e melhoria social local;
- 4) Redução da saída de moradores das áreas rurais para as urbanas, as possibilidades de renda individualizadas para todos os integrantes (esposas e filhos), se tornam atrativos para os membros. A renda individual também pode gerar mudanças nas relações de poder e gênero dentro do grupo familiar;
- 5) Novo significado para a terra, além de espaço para produção, a área recebe novos atributos, como a valorização da paisagem local, revigoramento do sentido cultural, religioso, redescoberta da gastronomia local, o que favorece a exploração das propriedades com novas alternativas de renda e de melhoramento do bem-estar familiar;
- 6) Efeito positivo gerado, onde a renda obtida em atividades não agrícolas pode reduzir os riscos que envolvem o pagamento de créditos agrícolas e contribuir para o desenvolvimento das atividades da agricultura(LIMA e PIACENTI, 2009; JONASSON e HELFAND, 2010 *apud* SAKAMOTO, 2016).

O mais importante no fenômeno da pluriatividade, segundo Machado *et al.* (2008, p. 25) seria:

...que o fenômeno da pluriatividade pode, diante da crescente preocupação mundial com o meio ambiente e através de políticas direcionadas, levar a uma reorientação do modelo de desenvolvimento do meio rural brasileiro. A reorientação pode vir por meio de um modelo auto-sustentável, ecologicamente correto e socialmente igualitário, proporcionando a fixação e a manutenção de famílias no campo, ligadas a atividades como agricultura orgânica, agroecologia, turismo rural, ecoturismo...

4.1 PLURIATIVIDADE ALÉM DO CENÁRIO BRASILEIRO

A possibilidade de atividades em tempo parcial foi possível após o crescimento da mecanização agrícola ou por ter sido optado por programas de redução de áreas cultivadas, isso ocorreu com frequência em países desenvolvidos. Como consequências, a gestão produtiva das unidades familiares desses países, se individualizaram, também a transferência de atividades, principalmente industriais para o campo. Já nos países subdesenvolvidos, o modo de atividade pluriativo também se apresenta, mas inicialmente de forma mais discreta (GRAZIANO DA SILVA, 1997).

Em outros casos, as experiências da agricultura familiar, principalmente na França, demonstram que muitas propriedades que já foram eficientes, hoje enfrentam dificuldades em relação às superproduções e também em termos sociais, pela falta de sucessores na propriedade. A autonomia individual dos componentes da família e a mecanização são fatores relevantes para se entender a dificuldade na continuidade produtiva das propriedades familiares (CARNEIRO, 1999).

Na França, como em outros países europeus, políticas públicas oportunizaram aos produtores locais acesso às tecnologias e subsídios suficientes para entrar no processo competitivo. Mas essas políticas não conseguiram chegar a todos os atores sociais esperados, os quais frequentemente buscavam alternativas em atividades não agrícolas, para se manter. Em alguns casos, os motivos iam além, como a busca de independência dos filhos e da mulher, busca de realização profissional e acesso ao convívio social urbano. Entende-se por esta diversidade de fatores, que as análises necessárias sobre a pluriatividade se tornam pontuais e locais, com recorte específico, para se obter o real entendimento da origem e causa dos pluriativos (ALVES, 2008, p. 174).

No restante do mundo, a forma adotada para retratar a pluriatividade no âmbito do desenvolvimento rural, foi à utilização da família rural como unidade principal de análise (MATTEI, 2007).

Cabe mencionar, que na metade da década de 1980, se viu a presença da prestação de serviços terceirizados no meio rural, através de atelier ou nos domicílios, como opção de estratégia das indústrias. Tais práticas também já existiam em outros países, como Itália, Portugal e França (TEDESCO, 2002).

4.2 ASPECTOS DA PLURIATIVIDADE NO BRASIL

A pluriatividade no Brasil vem recebendo importância na literatura sobre o meio rural, onde um dos assuntos mais recorrentes é a emergência da pluriatividade e os métodos de busca de dados, tais assuntos ainda geram controvérsias e muitas discussões, necessárias para o fim de resolver a problemática a respeito da escolha dos instrumentos para analisar mais o assunto (MATTEI,2007).

Conforme Graziano da Silva(1997, p. 24) "... já não se pode caracterizar o meio rural brasileiro somente como agrário." O meio rural deixa de ser local de mera produção agrícola e passa a oferecer turismo, lazer, gestão das propriedades com múltiplos usos, com a combinação de atividades diversas para compor a renda das unidades familiares situadas no meio rural.

As unidades rurais, não são mais sinônimo necessário de produção agrícola, hoje se apresentam como unidades de produção para autoconsumo, como local de residência, também os territórios apresentam multifuncionalidades, antes não existentes ou não percebidas. No Brasil, houve uma provocação a partir dos anos 90, através do projeto Rurbano, que apresentou análises, principalmente do estado de São Paulo, das crescentes atividades não agrícolas e das novas relações existentes entre rural e urbano. Uma das principais discussões da atualidade se trata do estabelecimento do perfil dos agricultores aptos a serem atendidos por políticas públicas (SACCO DOS ANJOS, 2003).

Veiga(2002) *apud* Ortega(2002) demonstra os aspectos da compreensão dos processos de desenvolvimento, que segundo ele, inequivocamente se trata de dinâmicas rurais, mas que são consideradas urbanas. Nesse sentido não seria possível considerar rural, tudo que estivesse fora do perímetro urbano. A crítica de Veiga baseia-se no fato de que os programas governamentais estão fixados na setorialização do rural, ao invés do reconhecimento territorial.

Esse questionamento busca a superação e a reformulação das gestões das políticas públicas, voltadas para esse recorte do rural. O qual se divide em economias locais, diversificadas, baseadas na agricultura familiar pluriativa e nas propriedades que buscam a maximização da produtividade e competitividade, além da redução dos custos da produção.

Um dos motivadores para a defesa dessa agricultura familiar seria o fortalecimento, como forma de minimizar o desemprego e reduzir o êxodo rural, o

que conseqüentemente seria um modelo eficaz para o combate da pobreza. Assim o autor defende a agricultura familiar pluriativa e multifuncional, como projeto de desenvolvimento viável e eficaz (VEIGA, 2002 *apud* ORTEGA, 2002).

No cenário atual, onde o Brasil se tornou um dos países que mais produzem e exportam produtos agrícolas, não foi adotado o devido cuidado em relação aos aspectos de sustentabilidade ambiental e social. Onde os problemas que surgem dizem respeito à exclusão de produtores que não possuam adequação aos processos industriais e ao que se refere à utilização de tecnologias. Essa divisão fica clara, de um lado os agricultores altamente tecnificados e do outro, os agricultores que produzem basicamente para sua subsistência e com a comercialização do excedente da produção. Infelizmente, no Brasil, diferentemente de países desenvolvidos, as políticas públicas de incentivo aos pluriativos são basicamente inexistentes, apesar da tendência do aumento dessas atividades, principalmente não-agrícolas, ver Figura 7, que são oportunidades para ampliação das atividades econômicas e emprego para os agricultores que estão excluídos do processo de modernização tecnológica e das grandes produções agrícolas (Machado et al, 2008).

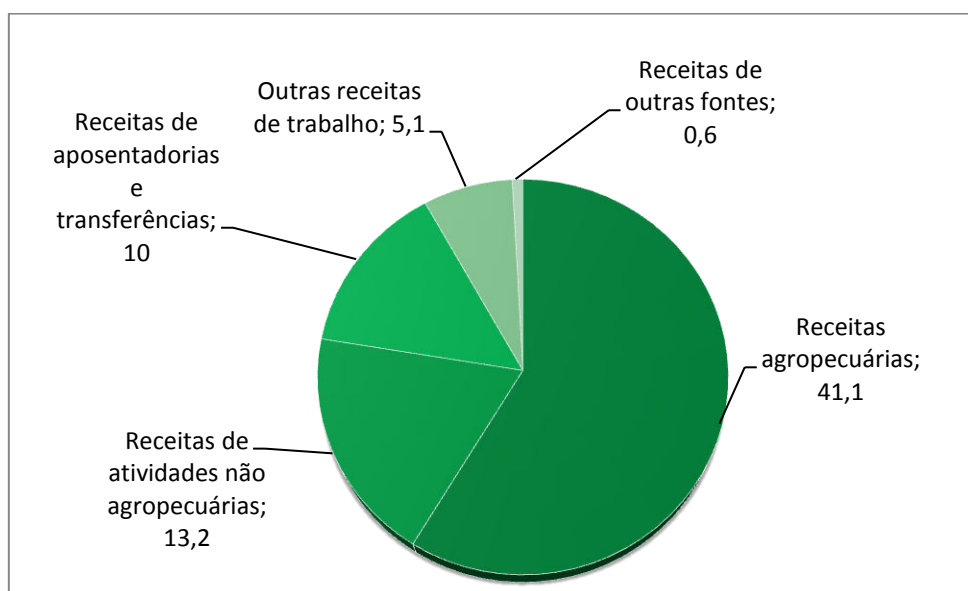


Figura 7 - Fontes de renda em estabelecimentos rurais pluriativos da agricultura familiar

Fonte: IBGE(2006), elaborado pelo IPEA, 2015

Cabe também ressaltar a importância do Crédito Rural no Brasil, conforme Ziger(2015, p. 1)

O papel do crédito rural é o de gerador de oportunidades, aproximando o beneficiário das políticas que estimulam investimentos em avanços tecnológicos e melhorias nas estruturas das propriedades, mas muito, além disso esse crédito que traz a modernização do campo também auxilia e estimula sua permanência na agricultura, e fortalece o processo de sucessão na agricultura familiar.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, quando transferido para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, e com o reconhecimento do “novo rural”, o programa fixa o apoio aos pluriativos com financiamentos para o setor do turismo rural, artesanato e agricultura orgânica. Mas o fato do enquadramento ser baseado na unidade de produção como prioridade de rentabilidade como critério reduziu o acesso ao programa (BIANCHINI, 2015).

Numa análise regionalizada e devido à necessidade de analisar a pluriatividade num contexto histórico e social, esse fenômeno ocorreu no Nordeste de forma distinta da região Sul do país, Figura 8. No Nordeste, as características ambientais criam limitadores para o cultivo, principalmente ao que se refere as consequências da seca, além de propriedades de pequeno porte influenciarem no manejo sustentável. Não se pode atribuir as estiagens o motivador principal da pluriatividade nessa região, mas com certeza contribui muito para a busca de alternativas, como a pluriatividade (SILVA *et al*, 2015).

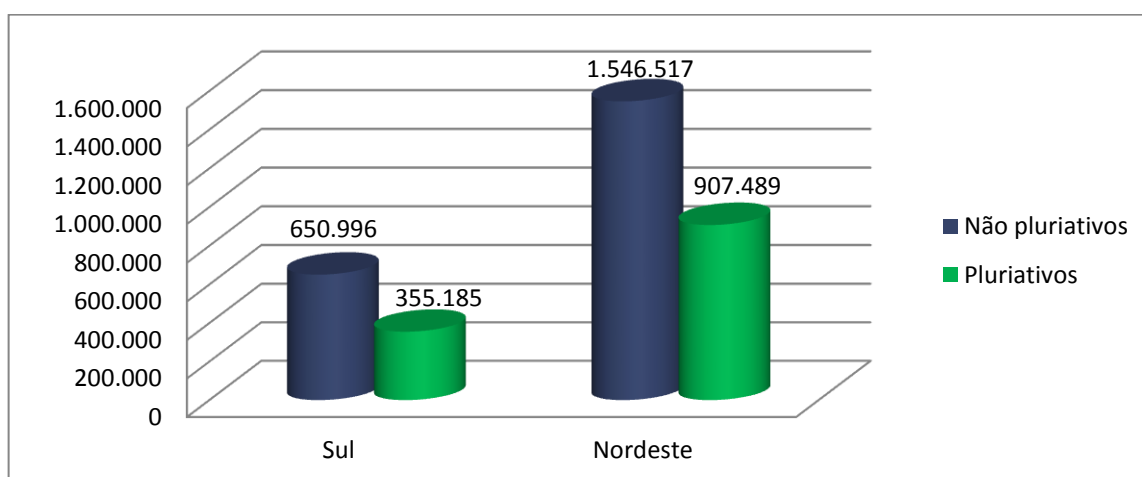


Figura 8 - Estabelecimentos pluriativos e não pluriativos no Sul e no Nordeste

Fonte: IBGE (2009), elaborado por IPEA/PGDR, 2010-2011

Por fim, para Nascimento(2009), a pluriatividade está diretamente ligada à pobreza rural, ao atraso econômico da região Nordeste, o que para ele, difere das características da pluriatividade da região sul.

4.3 CENÁRIO DA PLURIATIVIDADE NO RIO GRANDE DO SUL

As particularidades em relação aos processos de modernização, as diversidades sociais econômicas e naturais, demonstram características próprias da pluriatividade no Rio Grande do Sul (AGUIAR, 2010).

Foi a partir da década de 1970, que as modificações oriundas do processo de implantação da indústria coureiro-calçadista, que surge o aumento do interesse no setor, em busca de trabalho, principalmente de trabalhadores rurais no Rio Grande do Sul. Essas mudanças refletiram diretamente na forma de composição das rendas dos agricultores familiares. Tal renda surgiu com os integrantes que possuíam salário mensal e outros que buscavam renda extra, além da agricultura. Outro fato relevante é a descentralização e terceirização de etapas do processo produtivo do calçado para o meio rural (SCHNEIDER, 1996).

O Rio Grande do Sul possui um processo de industrialização regional calçadista marcante, que exerceu influência direta no crescimento das atividades não agrícolas. Assim as ocupações das forças de trabalho se apresentam caracterizadas regionalmente (SACCO DOS ANJOS, 2003).

5 OS PLURIATIVOS NO MUNICÍPIO DE ROLANTE-RS

Sobre a industrialização do setor coureiro-calçadista, a mesma influenciou diretamente nos aspectos da economia regional, onde o Município de Rolante também foi um dos que sofreram esses impactos. Segundo Schneider(1995), o setor coureiro-calçadista se expandiu para as localidades do interior, zonas rurais, em busca de mão de obra local. Essa expansão se iniciou na década de 80, e resultou na ligação entre a agricultura familiar e as indústrias, disponibilizaram empregos fora da propriedade rural, assim o núcleo familiar teve que se reestruturar para a divisão do trabalho dentro da propriedade, mudando o modo de produção dessas

propriedades e alterando as estratégias devido às fontes externas de renda não agrícola, alterando os rendimentos do grupo familiar.

Essas atividades não agrícolas também se apresentam como possibilidade de trabalho mais leve e com renda mensal garantida, sem depender das condições climáticas e adversas, como no caso da agricultura. Nesse sentido, a agricultura deixa de ser a fonte de renda única no núcleo familiar (SCHNEIDER, 1996).

No município de Rolante, que está situado na Encosta Superior do Nordeste-RS, verifica-se que a chegada da indústria calçadista influenciou diretamente a vida no meio rural, onde se verifica a pluriatividade com rendas não agrícolas, como por exemplo: indústria calçadista e atividade agrícola familiar; serviços públicos e meliponicultura; comércio e outras atividades agrícolas. Também existe caracterizada a pluriatividade com rendas agrícolas e produção para autoconsumo, onde podemos citar como exemplo: as agroindústrias (agregar valor ao produto primário); agroindústrias com outras atividades agrícolas; meliponicultores (com atividade principal de outra origem); vitivinicultores (plantio de uvas, turismo rural e agroindústrias de sucos e vinhos); piscicultura (como renda extra).

Dados relativos aos contratos obtidos pelo PRONAF, no município de Rolante, Tabela 1, indicam que existem busca de incentivos por agricultores, que muitas vezes são pertencentes às famílias pluriativas, para custeio e investimento na propriedade, indicativo esse que demonstra a intenção de permanecer no meio rural.

| | |
|---------------------------------|--------------|
| Nº de contratos de custeio | 15 |
| Valor de custeio (R\$) | 176.439,62 |
| Nº de contratos de investimento | 52 |
| Valor de investimento (R\$) | 1.733.991,61 |

Tabela 1: Comparativo PRONAF – 2016 – Município de Rolante-RS

Fonte: NEAD - Coordenação Geral de Gestão Estratégica, Monitoramento e Avaliação-MDA, 2017.

5.1 COMPILAÇÕES DAS ENTREVISTAS

Neste subcapítulo será apresentado o levantamento dos dados obtidos através da aplicação do questionário de cada família, apresentado no Apêndice I, relativo à qualificação dos componentes, motivadores da pluriatividade, dificuldades encontradas e rendas diversas de cada núcleo familiar.

5.1.1 Família1

Área total da propriedade: 8,9 hectares

Componentes da família e qualificação: quatro integrantes, assim composta:

Homem, com 53 anos de idade, profissão industriário e agricultor, possui como atividade principal a prestação de serviços de trator próprio para terceiros (vizinhos), que realiza pelo turno da manhã e finais de semana, também planta milho e pasto, possui criação de gado e trabalha no período da tarde em uma indústria gráfica. Possui o ensino médio completo.

Esposa, com 49 anos de idade, é aposentada, trabalha como costureira de calçados na indústria calçadista, pelo período de oito(8) horas diárias, não realiza atividades agrícolas na propriedade. Possui o ensino fundamental completo.

Filho mais velho, com 20 anos de idade, trabalha como vendedor em loja de comércio no centro do Município, em período integral, não realiza atividades agrícolas na propriedade. Possui o ensino médio completo.

Filho mais novo, com 15 anos de idade, é estudante e auxilia no período vago nas atividades agrícolas da propriedade com seu pai.

Motivos que os integrantes optaram em trabalhar fora da propriedade:

Principalmente por causa da aposentadoria, o homem pretende se aposentar com valor maior, além da melhoria na renda familiar.

Período de sobrecarga de serviço na propriedade: Dezembro e janeiro, quando é época da colheita do milho e de fazer silagem. Também realiza muitos serviços para fins de estocar silagem para terceiros nesse período.

Benefícios da pluriatividade: Renda garantida, melhoria da saúde, com a redução do estresse, cada componente da família que tem renda é independente e existe separação das utilizações das rendas, cada um administra sua renda.

Dificuldades da pluriatividade: Falta de tempo da esposa para fazer atividades fora da casa, como horta e pomar, além da falta de tempo para organizar a casa e realizar as atividades domésticas.

Rendas:

Trator – em torno de R\$20.000,00 ao ano (grande variação dentro do ano)

Venda de gado: entre R\$15.000,00 e R\$20.000,00 ao ano(grande variação anual)

Gráfica: R\$2.500,00 ao mês

Fábrica de calçado: R\$1.450,00 ao mês

Aposentadoria da mulher: R\$937,00 ao mês

Vendedor/comércio: R\$2.000,00 ao mês

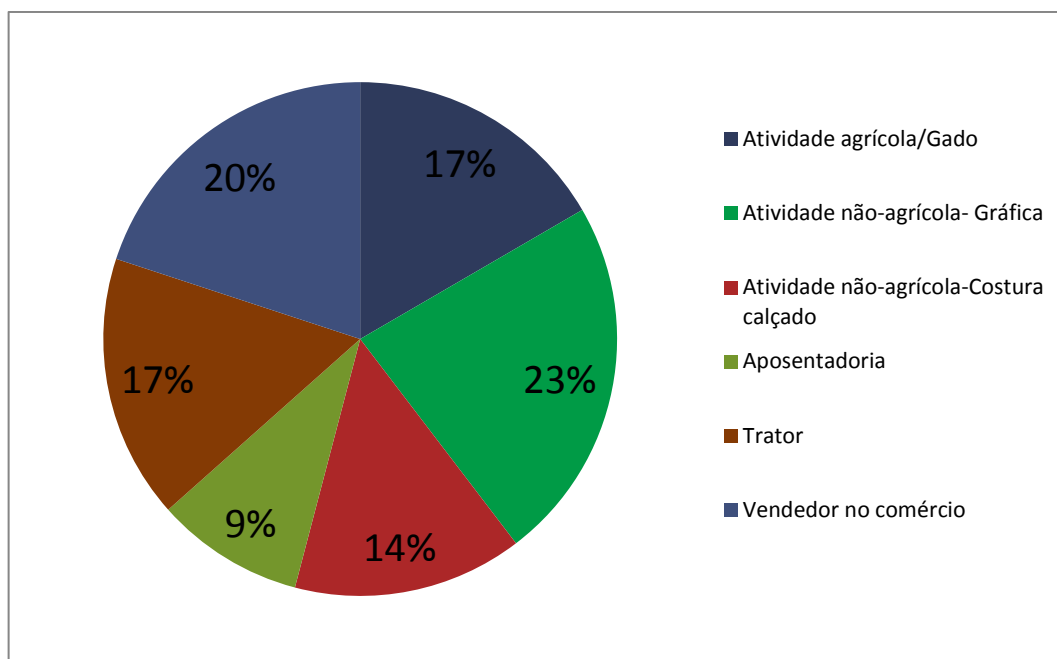


Figura 9 - Composição da renda bruta da família 1
Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017.

5.1.2 Família 2

Área total da propriedade: 32 hectares

Componentes da família e qualificação: quatro integrantes, assim composta:

Homem, com 52 anos de idade, profissão motorista de loja de materiais de construção e agricultor, possui como atividade principal como motorista, o qual chega a trabalhar 9 horas diárias, também possui gado leiteiro, que consome em torno de 2 a 3 horas diárias de serviço (acorda às 5h da manhã para as atividades com o gado leiteiro) e planta pasto e milho para o uso na propriedade e estoque (silagem). Também planta feijão, aipim, possui galinhas para produção de ovos, pomar e horta (para o uso da família, vendem somente o excedente). Possui o ensino primário.

Esposa, com 58 anos de idade, é aposentada e de afazeres domésticos. Realiza atividades dentro de casa e atividades leves na propriedade, como colher ovos, manutenção da horta e pomar. Possui o ensino primário.

Filho mais velho, com 31 anos de idade, trabalha como oleiro, em torno de 8 horas diárias e auxilia o pai em todas as atividades mais pesadas da propriedade. Possui ensino médio completo.

Filho mais novo, com 25 anos de idade, é vendedor de consórcios e também realiza todas as atividades mais pesadas da propriedade, com seu irmão e seu pai.

Motivos que os integrantes optaram em trabalhar fora da propriedade: lado financeiro, com salários fixos mensais e também garantir melhor aposentadoria no futuro.

Período de sobrecarga de serviço na propriedade: na colheita de milho para fazer silagem. Mas o período de sobrecarga se estende pelo ano todo, devido ao trabalho com o gado leiteiro.

Benefícios da pluriatividade: Benefícios financeiros, segurança quanto a renda mensal, pois as rendas oriundas da agricultura/leite, são para manter a propriedade, essa renda não é dividida entre os integrantes. As atividades fora da propriedade são individuais e cada um administra a sua renda. Independência financeira da mulher após sua aposentadoria. Propriedade familiar de várias gerações, com casa antiga, construída pelo bisavô do homem à mais de 90 anos, em bom estado de conservação e com as características conservadas. Acesso à água de ótima qualidade na propriedade e fácil acesso e locomoção até os locais dos trabalhos fora da propriedade. Garantia de saúde melhor no meio rural, sem o estresse das grandes cidades.

Dificuldades da pluriatividade: As alterações do preço do leite, em alguns meses é bom e outros não. A mulher se sente muito sozinha no período em que esposo e filhos estão trabalhando fora da propriedade. Sobrecarga de trabalho decorrente do gado leiteiro. Sobrecarga para a mulher de atividades na propriedade. Pouco tempo para lazer.

Rendas:

Motorista – em torno de R\$2.500,00 ao mês

Leite/Agricultura: R\$3.000,00 ao mês (todo valor revertido para a propriedade)

Aposentadoria: R\$937,00 ao mês

Olaria: R\$2.500,00 ao mês

Vendedor de consórcios: R\$2.000,00 ao mês

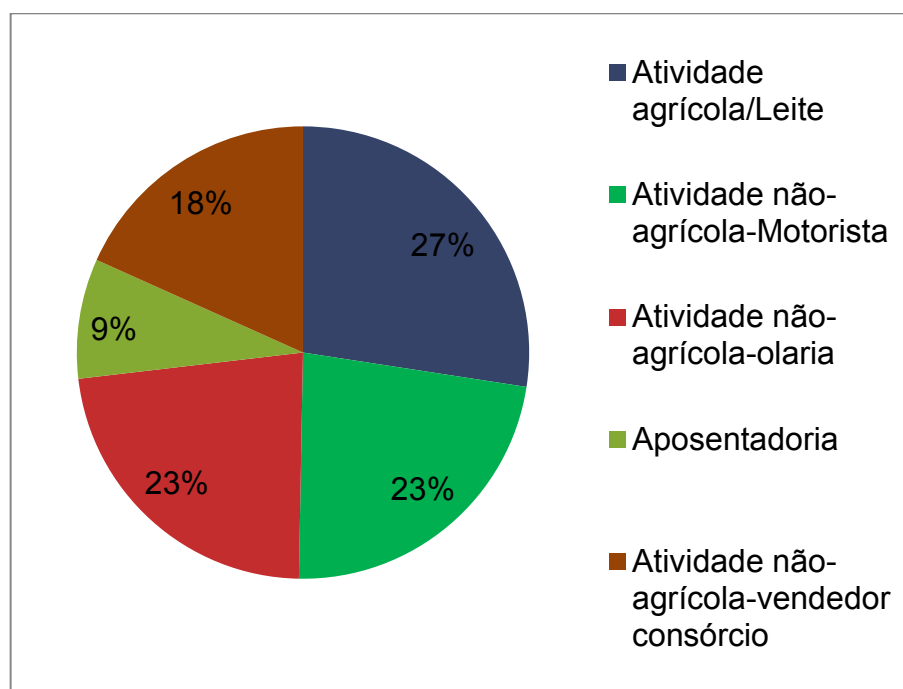


Figura 10 - Composição da renda bruta - família 2
Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

5.1.3 Família 3

Área total da propriedade: 8,5 hectares

Componentes da família e qualificação: cinco integrantes, assim composta:

Homem, com 69 anos de idade, agricultor e aposentado. Trabalha principalmente na plantação de milho, pasto para alimentação do gado, utiliza trator para as atividades pesadas. É o responsável por tirar leite, de uso da família, faz o manejo do gado e plantações menores diversas, para uso da família e para alimentação do gado e armazenamento (silagem). Possui o primário completo.

Esposa, com 76 anos de idade, aposentada, trabalha com fornecimento de fitoterápicos, manipulação de chás e ervas, durante o período da manhã, além das atividades como horta e produção de ovos, que realiza durante a tarde. Possui o ensino primário.

Filho, com 40 anos de idade, proprietário de loja comercial e novo agricultor, está montando uma estufa, que já está quase pronta, para começar a plantar verduras

pelo método da hidroponia e irá trabalhar sozinho nessa atividade. Possui o ensino médio completo.

Nora, com 36 anos de idade, possui loja de produtos naturais, não auxilia nas atividades agrícolas da propriedade.

Neto, 2 anos de idade.

Motivos que os integrantes optaram em trabalhar fora da propriedade: O trabalho com fitoterápicos foi por incentivo da vó paterna, que já utilizava chás para a família e tinha bastante conhecimento das propriedades das plantas. A esposa foi atrás de cursos para se especializar e está nessa atividade a mais de 35 anos, com muitos clientes antigos e que acreditam na fitoterapia como forma de cura e prevenção de doenças.

Período de sobrecarga de serviço na propriedade: Primavera e verão, época da colheita para fazer a silagem e para colher grãos de milho(vendido o excedente)

Benefícios da pluriatividade: Melhorou a renda da família, o filho viu na hidroponia uma opção de renda, que também pode trazer benefícios à saúde. Com a pluriatividade, diminuiu a carga braçal da esposa, que devido a quatro cesarianas já estava tendo dificuldades para trabalhar na agricultura. Também trouxe a independência financeira da mulher, além do prazer em realizar um trabalho que ajuda na saúde de seus clientes e apresenta frequentemente resultados positivos.

Dificuldades da pluriatividade: A geração do estresse, principalmente quando atende pessoas negativas, que normalmente estão com problemas de saúde. Assim a esposa se sente bem quando consegue resolver os problemas dos que a procuram. O marido faz as atividades agrícolas, sozinho, devido à dificuldade de conseguir realizar tanto serviço braçal, decidiu por comprar um trator para conseguir plantar mais e reduzir as atividades que exigem esforço excessivo.

Rendas:

Fitoterapia/chás: R\$1.200,00 ao mês

Aposentadorias do casal: R\$1.874,00 ao mês

Agricultura/Gado: R\$8.000,00 ao ano

Loja do filho: R\$937,00, ao mês

Loja da nora:R\$937,00 ao mês

Estufa/Hidroponia: não há rendimento ainda

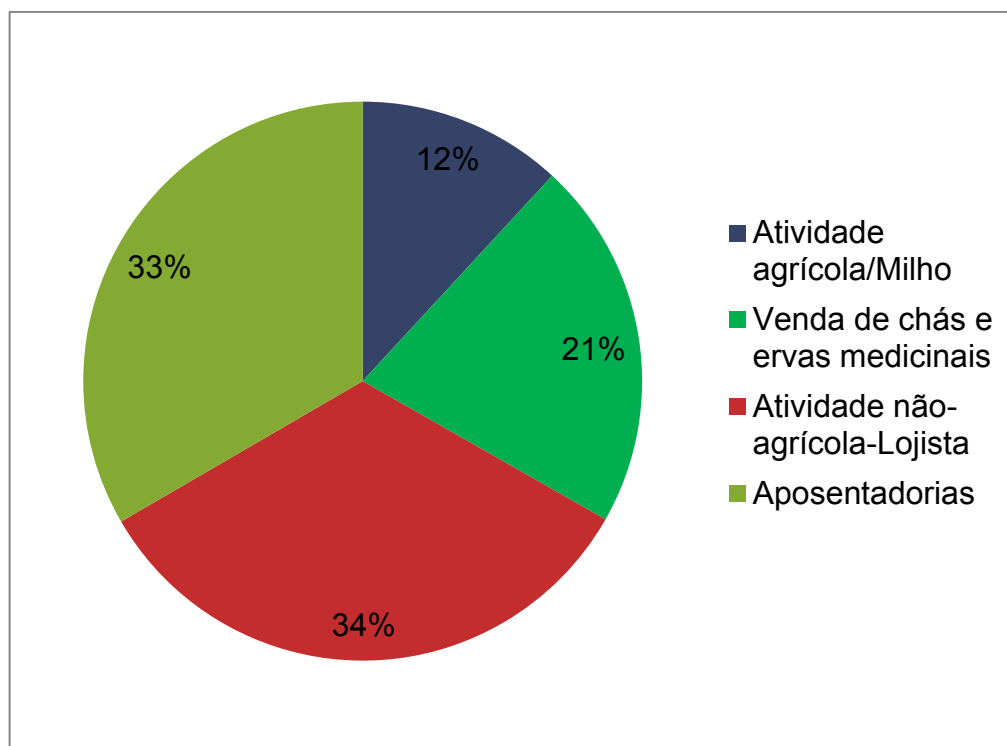


Figura 11 - Composição da renda bruta - família 3

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

5.1.4 Família 4

Área total da propriedade: 24 hectares

Componentes da família e qualificação: Dois integrantes, assim composta:

Homem, com 54 anos, agricultor e aposentado, responsável por todas as atividades agrícolas mais pesadas na propriedade, que é arrendada, com plantação de milho, cana, criação de gado e porco, também é responsável pelas roças de aipim e feijão. Não chega a existir excedente, os produtos para consumo da família também são distribuídos para os filhos do casal, que moram fora da propriedade.

Esposa, com 48 anos de idade, de afazeres domésticos e revisora de calçados⁴(em casa), que está afastada e recebendo auxílio doença, devido aos problemas de lesão na mão por esforço repetitivo. Na propriedade ajuda em atividades leves, como colher ovos e cuidar da horta e do pomar.

⁴ Revisor de qualidade(calçado): Revisor de produtos, peças, conjuntos e outros elementos acabados ou em processamento, verificando dimensões, resistência, funcionamento e demais características com a ajuda de instrumentos de precisão, testes, recursos percepto sensoriais e outros meios, para certificar-se de sua conformidade aos padrões técnicos, funcionais e estéticos. Fonte: <https://www.sine.com.br/media-salarial-para-revisor-de-qualidade>

Motivos que os integrantes optaram em trabalhar fora da propriedade: A esposa trabalha com calçado desde os 12 anos, quando se casaram, devido a pouca renda para criar os filhos, ela decidiu se manter como revisora de calçados, que ultimamente recebia serviço em casa. Também alegou que a agricultura é um serviço pesado/penoso, e a propriedade possui pouca área plana, a maioria da terra é de difícil manejo, dificultando até o uso de trator. Assim o marido utiliza boi de canga⁵ para preparar a terra e outros instrumentos rudimentares, o que mantém o trabalho de grande esforço físico. Essa renda fixa da esposa, segundo ela, garantiu a criação dos filhos.

Período de sobrecarga de serviço na propriedade: De agosto até dezembro, que devido as plantações e colheitas, os trabalhos mais pesados se estendem até nos domingos.

Benefícios da pluriatividade: O marido quando jovem era agricultor, mas decidiu trabalhar um tempo na indústria calçadista, mas para ele era um trabalho muito estressante e ele não se adaptou. Com isso voltou para a agricultura, atividade que lhe traz satisfação pessoal. As atividades não-agrícolas da esposa, ajudaram a fornecer estudo e uma vida digna aos filhos do casal, segundo relato da esposa.

Dificuldades da pluriatividade: Ela encontra dificuldade em realizar todas as atividades domésticas e leves da propriedade, por falta de tempo. Para o homem a atividade agrícola está se tornando pesada, como trabalha sozinho, sem auxílio de trator, devido à inclinação da terra e os manejos serem rudimentares, com bois de canga e ferramentas manuais.

Rendas:A renda da família é totalmente administrada pelo homem.

Gado: R\$9.000,00 ao ano. Parte do gado é utilizado para consumo da família

Aposentadoria: R\$937,00 ao mês

Auxílio doença: R\$937,00 ao mês

Revisão de calçado: no último ano não obteve renda, devido aos problemas de saúde.

⁵Canga: Jugo que se aplica no pescoço dos bois, para uní-los, com a finalidade de puxar o carro de boi. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/significado/canga/297/>

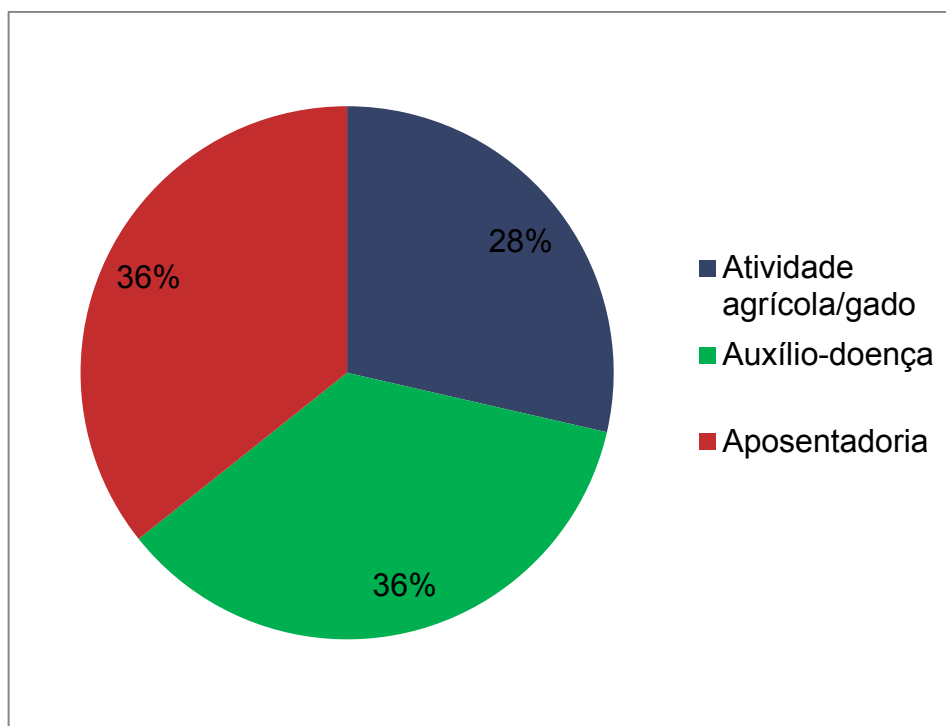


Figura 12 - Composição da renda bruta - família 4

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

5.1.5 Família 5

Área total da propriedade: 34 hectares

Componentes da família e qualificação: Quatro integrantes, assim composta:

Homem, com 71 anos de idade, agricultor e aposentado. Responsável pelas atividades de manejo do gado e plantações como aipim, cana, milho, que necessitam o trabalho com bois de canga. Possui o ensino primário.

Esposa, com 69 anos de idade, agricultora e aposentada. Responsável pela coleta de ovos e manejo das galinhas poedeiras, também é a responsável pela parte de produção/reprodução de flores, plantas ornamentais e temperos.

Filha, com 29 anos de idade, trabalha como vendedora, não exerce nenhuma atividade na propriedade. Possui o ensino médio.

Genro, com 26 anos de idade, é proprietário de um atelier de calçados, não exerce nenhuma atividade na propriedade, possui ensino fundamental.

Motivos que os integrantes optaram em trabalhar fora da propriedade: O casal de agricultores deixou da produção do setor leiteiro, que durante anos exerceram, na época o setor não obtinham rendimentos suficientes para manter a família.

Decidiram optar por um trabalho mais satisfatório em termos de renda e com menor esforço físico para a mulher. A mulher vende plantas ornamentais, flores, temperos e ovos na Casa da Colônia. Já a filha e o genro não possuem interesse em atividades agrícolas atualmente, por preferirem atividades com rendimento garantido e mensal.

Período de sobrecarga de serviço na propriedade: Período de plantio e colheita, principalmente de milho. O marido apesar de trabalhar na roça de forma bem rudimentar, eventualmente contrata o trator da Secretaria de Agricultura do município para algumas atividades na propriedade. E em épocas de estocagem de alimento para o gado, também necessita de auxílio de tratores contratados.

Benefícios da pluriatividade: A mulher se sente satisfeita e diz que a produção de plantas, flores e temperos lhe trouxe bem estar e melhor qualidade de vida, por se tratar de serviço mais leve e gratificante. A renda garantida da filha e do genro foi o principal motivo de exercerem atividades fora da propriedade, mas o motivo de manterem residência no meio rural, se deve a facilidade de acesso ao centro da cidade por estradas boas, possuírem locomoção, o custo de vida ser menor no meio rural, já que não necessitam comprar leite, ovos, verduras, água. A luz também possui valor reduzido no meio rural e também a qualidade de vida, principalmente se comparado as grandes cidades, em que a violência gera estresse constante. Outro fato importante apontado pelo casal, é que a propriedade é oriunda de herança familiar, o que justifica a permanência da família no meio rural, por tradição, e mantimento das terras em que ajudaram na aquisição.

Dificuldades da pluriatividade: O homem se sente sobrecarregado, e por já estar com 71 anos de idade, está vendo a necessidade de reduzir os trabalhos que exijam muito esforço físico. A mulher acha a atividade com plantas muito sazonal, com períodos com boa fonte de renda e meses não tão bons, como no auge do verão. O casal também vê como dificuldade o fato de exercerem as atividades sozinhos, alegam nunca conseguir deixar a propriedade em ordem.

Rendas:

Venda de ovos: R\$400,00 ao mês

Gado: R\$10.000,00 ao ano

Vendedora: R\$1.200,00 por mês

Aposentadorias do casal: R\$1.874,00 ao mês

Atelier de calçado: R\$2.500,00 ao mês

Plantas de flores: R\$400,00 ao mês

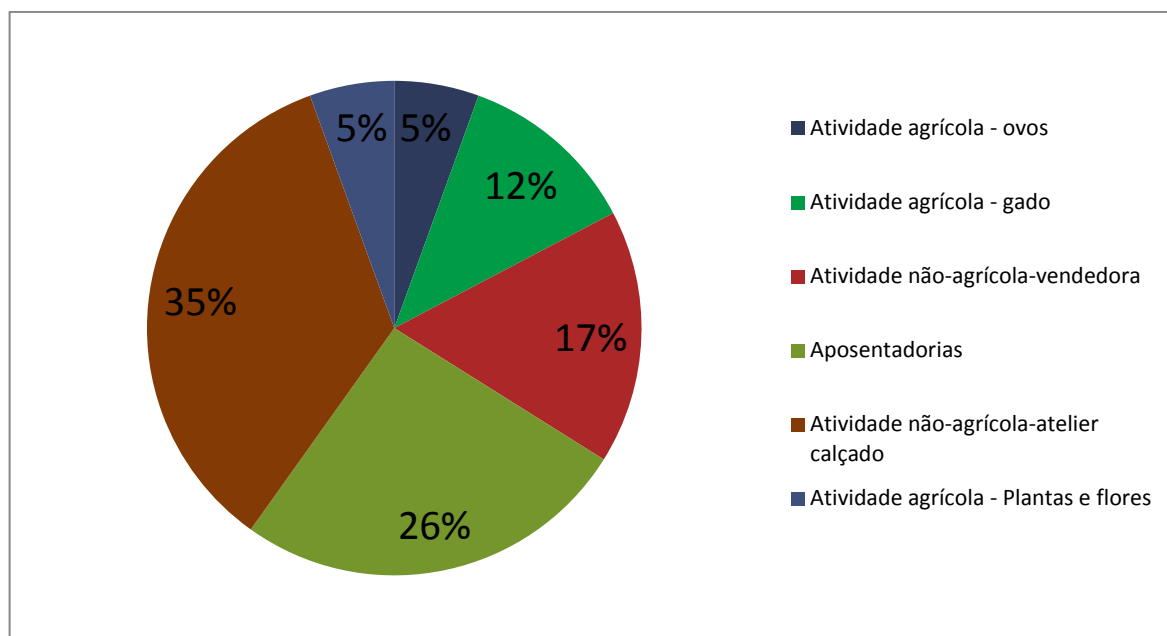


Figura 13 - Composição da renda bruta - família 5

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

5.2 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS

Vários fatores são importantes para analisarmos a respeito das conclusões possíveis, a partir das entrevistas realizadas, como os desejos de consumo da família, os investimentos na propriedade, o acesso ao mercado consumidor, a história da terra em relação à família (herança), posicionamento e criação dos filhos(sucessores), acesso às principais vias de locomoção, etc. Esses fatores contribuem para as tomadas de decisões do grupo familiar, no que tange às estratégias de migrar ou se manter na pluriatividade.

O Quadro 1 relaciona os dados básicos das propriedades entrevistadas, a respeito do tamanho das propriedades, idade dos componentes das famílias, profissão que declararam e escolaridade, dados importantes constatados nas entrevistas que podem estar ligados diretamente às escolhas das famílias em exercer atividades extras, tanto nas propriedades, quanto fora delas.

| FAMÍLIA | ÁREA DAPROPRIEDAD E | PAI | MÃE | FILHO 1 FILHA 1 | FILHO 2 GENRO NORA |
|-----------|---------------------------|--|---|---|--|
| FAMÍLIA 1 | 8,9 hectares | 53 anos, agricultor, serviços de tratorista e industriário (gráfica). Ensino médio | 49 anos, aposentada e costureira de calçado; ensino fundamental | 20 anos, vendedor do comércio; ensino médio | 15 anos Estudante do ensino médio e auxilia nos trabalhos agrícolas da propriedade |
| FAMÍLIA 2 | 32 hectares | 52 anos, motorista e agricultor. Ensino primário | 58 anos, de afazeres domésticos e aposentada. Ensino primário | 31 anos, oleiro e agricultor. Ensino médio | 25 anos, vendedor de consórcios e agricultor. Ensino médio |
| FAMÍLIA 3 | 8,5 hectares | 69 anos, agricultor e aposentado. Ensino primário | 76 anos, aposentada, agricultora e venda de chás e ervas. Ensino primário | 40 anos, proprietário de comércio e novo agricultor. Ensino médio | 36 anos, proprietária de comércio. Ensino médio. |
| FAMÍLIA 4 | 24 hectares | 54 anos, agricultor. Ensino primário | 48 anos, de afazeres domésticos e revisora de calçados (em auxílio doença). Ensino primário | - | - |
| FAMÍLIA 5 | 34 hectares | 71 anos, agricultor e aposentado. Ensino primário | 69 anos, agricultora e aposentada. Ensino primário | 29 anos, comerciária, ensino médio | 26 anos, proprietário de atelier de calçado. Ensino fundamental |

Quadro 1- Dados das entrevistas

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

5.2.1 Produção para consumo familiar

Diante das entrevistas e dados coletados, chega-se à conclusão que muitas atividades são exercidas, com a finalidade do consumo familiar. A respeito da produção para o consumo da própria família, todas as famílias entrevistadas tinham parte da produção para o consumo familiar e a comercialização do excedente, este cenário é uma prática consolidada e recorrente, o qual apresenta valor para o

mantimento dos núcleos familiares. Essas práticas para o autoconsumo se originam da identidade cultural de cada grupo. Ela é uma fonte de entrada não monetária, que ajuda nos quesitos: segurança alimentar e nas condições de vida da família. Que possui acesso livre a alimentações saudáveis normalmente sem o uso de agrotóxicos, evitando a compra de grande parte dos produtos de consumo alimentar, sem esquecer o acesso a produtos de qualidade. Atividade que segundo declarações de agricultores é prazerosa, além da produção agrícola. Aqui cabe mencionar o consumo de carnes, ovos, leite, também oriundos da propriedade, que em caso de excedente, este é comercializado, gerando recursos financeiros para a família (GRISA et al, 2008).

Os fatores que influenciam na prática de produção para consumo familiar vão das características do grupo familiar, o tamanho da propriedade, o acesso às políticas públicas para o desenvolvimento, a diversidade de rendas provenientes de aposentadorias, atividades não agrícolas, fatores culturais; acesso às principais vias de locomoção para áreas urbanas, acesso a mercados para comercialização, situação social do grupo familiar, entre outros. Esses e outros fatores ajudam na argumentação das tomadas de decisões dos membros da família e tornam a pluriatividade um fenômeno tão diverso e com características sociais, culturais, geográficas e locais tão distintas, que cada grupo familiar terá características próprias (GRISA e SCHNEIDER, 2008).

5.2.2 Indústria calçadista

Sobre a indústria calçadista, esta foi responsável por ajudar a caracterizar a pluriatividade no Município de Rolante, conforme constatado nas entrevistas, em que duas mulheres exercem atividades não-agrícolas, com atividades diretamente ligadas à indústria calçadista, sendo que a mulher da família 1, que trabalha fora da propriedade e a mulher da família 4, trabalha com a revisão de calçados no próprio domicílio da família, atividades comuns presentes no Município de Rolante. Conforme constatação de Galvão(1999, p. 15), sobre a atividade calçadista e a subcontratação de serviços:

A atividade calçadista caracteriza-se pelo fato de muitas etapas poderem ser realizadas em distintos locais e serem compostas *a posteriori*, sem

prejuízo do produto final, o que torna possível a subcontratação de serviços. Nessa fase do processo produtivo, por suas características de multiplicidade de tarefas, minuciosidade e demora, as empresas costumam recorrer à subcontratação de ateliês de costura ou trabalhadores em domicílio.

Essa atividade garante aos trabalhadores a oportunidade de rendimentos extras e a chance das mulheres no meio rural poderem ter uma renda própria, assim melhorando as condições de acesso aos bens de consumo e melhora na qualidade de vida do núcleo familiar.

5.2.3 Aposentadorias/auxílio doença

Numa visão geral de todos os entrevistados, 44% das rendas dos membros das famílias entrevistadas são provenientes de aposentadorias/auxílio doença e 34% de atividades agrícolas e como complemento da renda familiar 22% de atividades não agrícolas. Pode-se chegar à conclusão que as rendas provenientes de aposentadorias são de grande importância na composição de rendimentos das famílias entrevistadas, Figura 14. Mesmo que esses dados não tenham relação com a pluriatividade, mas sim como outra fonte de ingresso monetário para a família, é apontada tal informação como relevante para o entendimento mais amplo da situação em que se encontram as famílias entrevistadas.

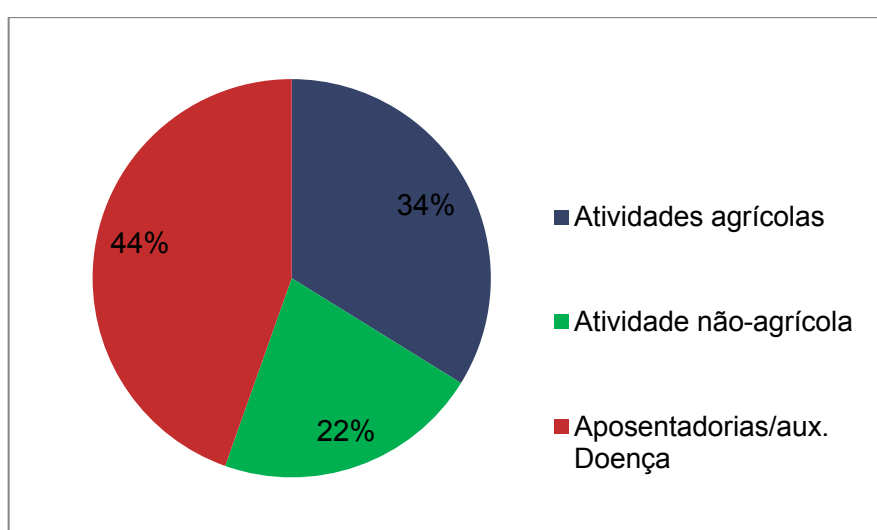


Figura 14 - Composição da renda bruta dos entrevistados

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

Como nota-se em descrição de outros grupos da agricultura familiar, por Souza e Nascimento(2006, p.17):

... notou-se também uma presença importante da fonte de renda de aposentadoria e de pensões para os diferentes grupos de famílias, em especial, aquelas pertencentes ao universo da agricultura familiar, especialmente entre as famílias situadas nos menores estratos de área física.

Outro fator verificado nas famílias entrevistadas, diz respeito ao fato de que todos que recebiam auxílios provenientes de aposentadorias continuam exercendo atividades na propriedade. Assim a aposentadoria também não é sinônima de parar as atividades geradoras de rendimentos do indivíduo aposentado, essa renda ajuda na estabilização e garante maior segurança para os membros, além de oportunizar ao aposentado a possibilidade de ser ainda útil para o grupo familiar e garantidor do mantimento de atividades agrícolas na propriedade. Em muitos casos, a propriedade continua produzindo, devido ao empenho dos moradores mais velhos, que já estão aposentados.

5.2.4 Escolaridade

Conforme dados demonstrados pelo Ipea/PGDR, (2010-2011), figura 15, grande parte dos pluriativos no Brasil possuem ensino fundamental incompleto ou não são alfabetizados, numa proporção de mais de 70%, mas esse índice no caso dos não pluriativos aumenta, chegando a quase 80% dos pesquisados. Dados que indicam que indivíduos que optam em serem pluriativos, geralmente possuem maior escolaridade no Brasil.

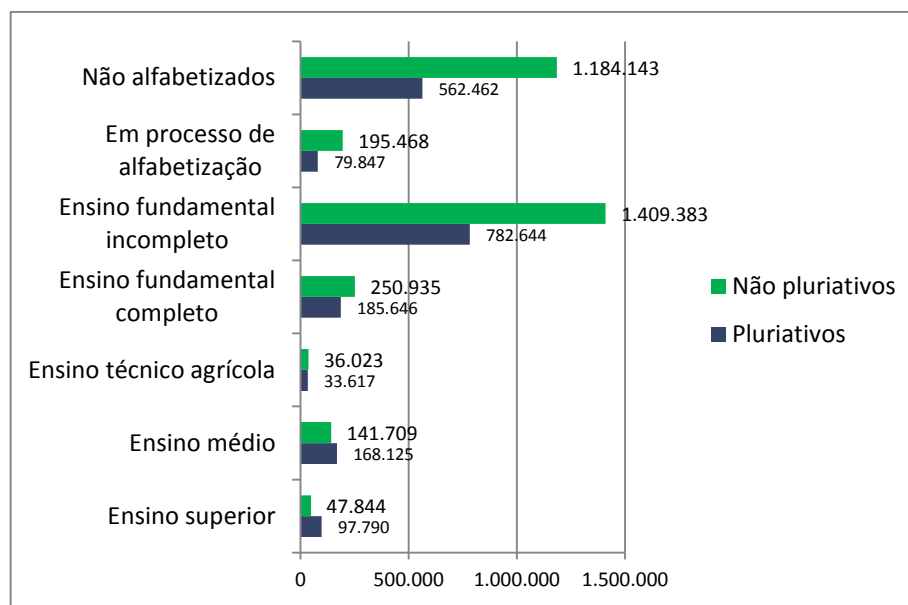


Figura 15 - Nível de instrução do produtor dos estabelecimentos pluriativos e não pluriativos no Brasil
 Fonte: Censo Agropecuário, 2006, elaborado pelo Ipea/PGDR, 2010-2011

Já os dados coletados referentes à escolaridade desse pequeno grupo de pluriativos do município de Rolante-RS, figura 16, se apresentam da seguinte maneira: O grupo com ensino fundamental incompleto é formado pelos membros mais velhos, no caso o pai e a mãe da família. Somente um componente possuía ensino fundamental completo e o mesmo realiza atividades não agrícolas e os demais com ensino médio, são representados pelos mais novos e que exercem somente atividades não agrícolas ou combinam atividades agrícolas na propriedade com atividades diversas da agricultura.

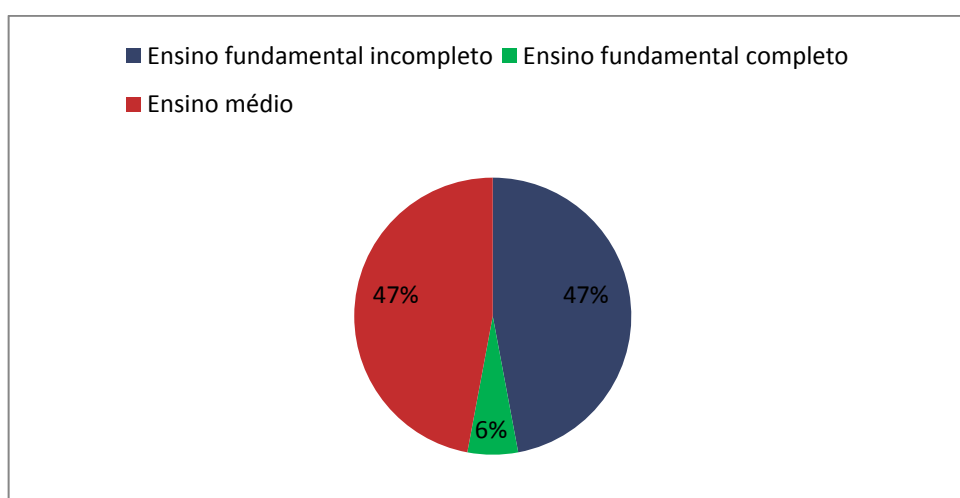


Figura 16 - Grau de escolaridade dos entrevistados
 Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

Neste caso não é possível fazer uma comparação segura quanto à situação local, com a realidade no Brasil, por não ter sido pesquisado grupos de não pluriativos em Rolante, mas pode-se chegar à conclusão, que se apresentam em situações semelhantes, quanto ao grau de escolaridade dos pluriativos com ensino fundamental incompleto, que no Brasil representa uma grande proporção da população rural.

5.2.5 Melhorias na qualidade de vida

Quanto aos benefícios da pluriatividade apontados nas entrevistas, todas as famílias apontaram, que após a mulher adquirir rendimento, se tornou autossuficiente e aumentou sua autoestima e independência financeira. Outro ponto destacado pelos entrevistados é em relação a redução do estresse e melhoria da saúde, principalmente quanto ao fato de residirem no meio rural, em meio à natureza, em ambiente mais seguro, em relação aos núcleos centrais das cidades e garantir a entrada monetária por várias fontes, reduzindo os riscos econômicos para sustento das famílias.

A maioria das famílias possuem perfil semelhante no que se refere aos mais velhos, quase todos são oriundos da agricultura ou retornaram para as atividades agrícolas que haviam sido abandonadas, neste caso, não podem ser considerados neo-rurais, mas sim como o retorno deles para as atividades agrícolas.

O sentido da ligação com o trabalho agrícola não se dá somente como modo de subsistência, ele assume sentido de prazer e satisfação, em que se torna possível concretizar desejos de aquisição de bens materiais, independência da mulher e dos filhos, possibilidade de conseguir mais acesso à educação e envolvimento social com o meio urbano(VIRGOLIN *et al*,2015). Esse vínculo com o meio rural, com a natureza, vínculo com a terra, com a produção agrícola, também traz sentido a seguir a sequencia de propriedade da terra com a mesma família e fixar as gerações mais novas no meio rural, evitando migrações para os centros urbanos e mantendo viva as tradições e a cultura local.

As melhorias vão além da importância econômica, estão associadas às melhorias sociais, de sustentabilidade, preservação e manutenção da qualidade de vida dos agricultores familiares, ver quadro 2.

| FAMÍLIA | Aumento da renda | Salário fixo e mensal | Independência financeira | Redução estresse ou melhoria da saúde | Utilização das rendas separadamente | Propriedade oriunda de herança familiar | Mulher autossuficiente economicamente |
|-----------|------------------|-----------------------|--------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|---|---------------------------------------|
| FAMÍLIA 1 | | X | | X | X | | X |
| FAMÍLIA 2 | X | X | | | | | X |
| FAMÍLIA 3 | X | | X | X | | | X |
| FAMÍLIA 4 | | | X | X | X | X | X |
| FAMÍLIA 5 | X | | | X | X | X | X |

Quadro 2 - Benefícios da pluriatividade apontados nas entrevistas

Fonte: dados da pesquisa de campo, 2017

5.2.6 Os jovens pluriativos

Os indivíduos mais jovens das famílias entrevistadas, alguns exerciam somente atividades não agrícolas e não contribuía nas atividades agrícolas da propriedade. Outros se dedicavam nas horas vagas as atividades na propriedade, demonstrando interesse no setor agrícola, mas o que mais chamou a atenção nas entrevistas foi um jovem que estava se tornando agricultor em tempo parcial, o mesmo é proprietário de comércio no centro do município e quando foi realizada a entrevista já estava com a estufa hidropônica pronta para começar a plantar verduras. Essa atividade inicialmente será em tempo parcial e o mesmo não terá ajuda dos outros membros da família, justifica que será uma atividade que gerará uma renda extra e acha que lhe trará benefícios por poder produzir alimentos de boa qualidade. Fato interessante, que indica que a pluriatividade é buscada pelos mais jovens também, sugere-se que a pluriatividade não está restrita as famílias onde já

exista aposentados, a opção da pluriatividade pode ocorrer por circunstâncias diversas, neste caso, existe grande chance de se efetivar a sucessão rural.

Na constatação da Emater/Ascar(2014), também menciona a respeito do importante papel da pluriatividade para manter os jovens no meio rural e viabilizar a futura sucessão da terra. Também a respeito dos jovens pluriativos: “Observa-se que os jovens pluriativos desenvolvem outro “olhar” sobre o meio rural, e, de modo geral, são mais inovadores e com maior capacidade empreendedora.”(EMATER/ASCAR, 2014, p. 284)

5.2.7 Produção de plantas, ervas e chás

Outro ponto a se destacar nas entrevistas, se refere ao caso da família 3, que existe a comercialização de chás e ervas, mesmo que a bastante tempo sendo realizada essa atividade pela mulher, ainda é um setor pouco explorado. Conforme a Revista Casa da Agricultura(2013) é uma atividade que agrega valor aos agricultores familiares, e apesar não se ter dados concretos a respeito do cultivo, da comercialização dessas plantas, o Estado de São Paulo já é reconhecido como o maior consumidor do país desses produtos. Assim, essa atividade pouco explorada, também traz benefícios aos pluriativos, como mais uma alternativa de entrada de renda, sem esquecer os benefícios gerados à mulher, que se sente muito bem podendo ajudar aos que a procuram em busca de seus conhecimentos e seus chás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de todos os pontos significativos para melhoria e para o desenvolvimento rural, a pluriatividade não deve ser vista como a solução para todos os problemas sociais no campo (MACHADO *et al*, 2008).

Mas a partir dos dados coletados e de um olhar mais atento aos entrevistados, pode-se constatar que a pluriatividade gerou benefícios para as famílias. Cabe ressaltar que as conclusões aqui expressas são baseadas num grupo pequeno de envolvidos nas entrevistas, sendo assim, conclusões pontuais, que não necessariamente poderiam ser aplicadas como verdade para todo o município de Rolante. Como é de conhecimento popular, o município é rico de situações pluriativas diversas, o que demandaria um estudo extenso para se chegar a resultados mais completos.

Seguindo com o tema, como constatado por Conterato *et al.*(2006), essa combinação das atividades agrícolas com as não agrícolas, no núcleo familiar, pode reduzir alguns problemas frequentes encontrados no meio rural familiar, como a produção sazonal e as instabilidades das rendas agrícolas. Realidades pontuadas considerando a quantidade de membros e tamanho da propriedade. Uma hipótese levantada pelos autores, diz respeito aos indicadores de melhoria na qualidade de vida, devido à diversificação e renda mais elevada.

Os mesmos indicadores aparecem nas entrevistas realizadas, foram apontados como principais benefícios pelas famílias pluriativas, o aumento da entrada de remuneração, garantia de rendimentos mensais, estes provenientes de aposentadorias e de trabalhos formais assalariados, independência financeira da mulher e dos filhos, redução do estresse e melhoria da saúde devido ao acesso à alimentação mais saudável e de qualidade, acesso fácil às vias de locomoção, facilitando a interação entre o urbano e rural, garantia de mais segurança, se comparado aos grandes centros urbanos, possibilidade de manter a sucessão da propriedade, possibilidade de aquisição de bens de consumo, que facilitam as atividades na propriedade.

Como conclusão pode se indicar o potencial da pluriatividade como estratégia de diversificação de rendimentos econômicos e melhoria na esfera social. Demonstra ainda, como o meio rural e a agricultura pode se tornar flexível, adaptando-se às necessidades e realidades locais, sem que necessariamente seja

enfraquecida. O meio rural demonstra o quanto pode ser multifuncional, apresentando condições de resistência as mais variadas dificuldades que possam surgir.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Marcos Daniel Schmidt de. **Políticas públicas para o desenvolvimento rural em contexto de desigualdades regionais no Rio Grande do Sul: o “RS Rural” e o desenvolvimento de regiões gaúchas.** 2010. 5º Encontro de Economia Gaúcha. Disponível em: <cdn.fee.tche.br/eeg/5/78.doc>. Acesso em: 19 out. 2017.

ALVES, Mauricio. **Entre o canto do galo e o apito das fábricas: a pluriatividade na agricultura familiar de São Ludgero/SC.** 2008. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90992>>. Acesso em: 03 out. 2017.

AZAMBUJA, José Luiz B. de. **A importância da pluriatividade como estratégia de reprodução da agricultura familiar: o caso da comunidade de Aguapés no município de Osório/RS.** Porto Alegre: Emater/RS-Ascar, 2006. 62 p. (Realidade Rural, 45). Disponível em <http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Vol.%2045%20-20Importancia%20da%20Pluriat.%20como%20Estrategia%20Reprod.%20Agric.%20Familiar.pdf>. Acesso em: 04.10.2017.

BALSADI, Otávio Valentim. Agricultura Familiar e Pluriatividade no Centro-Oeste. **Revista de Política Agrícola**, Brasília - DF, ano 18, n. 1, Jan./Fev./Mar. 2009. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/868065>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BIANCHINI, Valter. **Vinte anos do PRONAF, 1995 - 2015: avanços e desafios.** Brasília, 2015. SAF/MDA. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/publicacoes/pronaf-20-anos-1995-2015-avanços-e-desafios>>. Acesso em: 03 out. 2017.

BRASIL, Claudio Raimundo de Bastos. **Agricultores Familiares pluriativos na região do Vale do Jaguari-RS: Um estudo em Nova Esperança do Sul.** UFRGS.- Faculdade de Ciências Econômicas-Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2016. Aprovada em: 22 de março de 2016. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/149305>>. Acesso em: 23.05.2017

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário - **Painel de Políticas.** Coordenação Geral de Gestão Estratégica, Monitoramento e Avaliação. SEAD - Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Disponível em<<http://nead.mda.gov.br/politica/localidade/>>. Acesso em: 04.10.2017

CALANDRO, Maria Lucrécia; CAMPOS, Silvia Horst. **Arranjo Produtivo Local (APL) calçadista Sinos - Paranhana - RS: análise do segmento de calçados de alto valor agregado.** Relatório I. Porto Alegre: FEE, 2013. Relatório do Projeto Estudo de Aglomerações Industriais e Agroindustriais no RS. Disponível em:<<https://www.fee.rs.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/201606063-calcados-vale-do-rio-dos-sinos-relatorio-ii.pdf>>. Acesso em:27.09.2017.

CARNEIRO, Maria José. COSTA, L.F.C.; MOREIRA, R.J.; BRUNO, R. (org.). **Agricultores familiares e pluriatividade**: tipologias e políticas. In: Mundo rural e tempo presente. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 325- 344. Disponível em <http://principio.org/agricultores-familiares-e-pluriatividade-tipologias-e-politicas.html> Acesso em: 04.10.2017

CONTERATO, Marcelo Antônio. **A mercantilização da agricultura familiar do Alto Uruguai/RS**: um estudo de caso no município de Três Palmeiras. UFRGS/PGDR. Porto Alegre, 2004. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/4549>>. Acesso em: 04.05.2017.

CONTERATO, Marcelo Antonio; KOPPE, Leonardo Renner; SILVA, Carolina Braz De Castilho e. **A pluriatividade e suas implicações para a qualidade de vida dos agricultores familiares**: Aproximações para o caso do Rio Grande do Sul. XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Fortaleza, 23 a 27 de Julho de 2006. Disponível em <<http://purl.umn.edu/146607>>. Acesso em: 27.09.2017.

COTRIM, Décio (Org.). **Desenvolvimento rural e agricultura familiar**: produção acadêmica da Ascar. Porto Alegre, RS: Emater/RS-Ascar, 2014. (Coleção Desenvolvimento Rural, v. 3). Disponível em: <www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/E_Book3.pdf>. Acesso em: 04.10.2017

CRUZ, Suenya Santos da. O fenômeno da pluriatividade no meio rural: atividade agrícola de base familiar. **Serviço Social & Sociedade**. [online]. 2012, n.110, pp.241-269. ISSN 0101-6628. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-66282012000200003>> Acesso em: 10.08.2017.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-ORNAS. **Ocupações rurais não agrícolas**: anais. Oficina de atualização temática. Londrina-PR: IAPAR, 2000. Disponível em <<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&id=424454&biblioteca=vazio&busca=assunto:Agricultura%20familiar&qFacets=assunto:Agricultura%20familiar&sort=&paginaAtual=57>> Acesso em: 23.10.2017.

ESCHER, Fabiano; SCHNEIDER, Sergio; SCARTON, Luciana Maria; CONTERATO, Marcelo Antonio. Caracterização da pluriatividade e dos plurirrendimentos da agricultura brasileira a partir do Censo Agropecuário 2006. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 52, n. 4, p. 643-668, dez. 2014. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032014000400002>> Acesso em: 10.08.2017.

FISCHER, Jorge Eloir. **Sustentabilidade dos vitivinicultores de Boa Esperança – Rolante/RS**. UFRGS. Porto Alegre, 2011. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/52356>> Acesso em: 29.05.2017.

GALVÃO. Cláudia Andreoli. **Sistemas Industriais Localizados**: O Vale do Paranhana – Complexo Calçadista do Rio Grande do Sul. Texto para discussão nº 617. Brasília, 1999. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/porta/index.php?option=com_content&view=article&id=3925> Acesso em: 29.05.2017

GEHRKE, Rafael. **Meliponicultura**: O caso de abelhas nativas sem ferrão no Vale do Rio Rolante/RS. 2010 214 f. Tese (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/49817>>. Acesso em 04.05.2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>> Acesso em: 07.07.2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 04.05.2017.

GRAZIANO DA SILVA, José. **O novo rural brasileiro**. Nova Economia, Belo Horizonte, v.7, n. 1, pp. 43-81, 1997. Disponível em <http://www.geografia.ffe.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/O_novo_rural_brasileiro.pdf> Acesso em: 27.09.2017

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sérgio. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista de economia e sociologia rural**. Piracicaba, SP. Vol. 46, n. 2 (abr./jun. 2008), p. 481-515. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/79824>> Acesso em: 18.10.2017

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sérgio. **Os determinantes da produção para autoconsumo na agricultura familiar: um estudo comparativo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2008. Disponível em <<https://www.fee.rs.gov.br/4-encontro-economia-gaucha/.../agricultura-sessao2-2.doc>> Acesso em: 27.09.2017.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto; WIZNIEWSKY, José Geraldo. O papel da pluriatividade no fortalecimento da agricultura familiar no município de Santa Rosa-RS. **Desafio Online**, Campo Grande, v.1, n.III, art.4, Set/Dez 2013. Disponível em <<http://www.desafioonline.com.br/publicações>> Acesso em: 20.09.2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário: 2006** : agricultura familiar: primeiros resultados, Rio de Janeiro, p.1-267, 2006. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/.../50/agro_2006_agricultura_familiar.pdf> Acesso em: 04.10.2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=431600&search=infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em: 23.10.2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - O DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.**Classificação e caracterização dos espaços rurais e urbanos do Brasil**: uma primeira aproximação / IBGE, Coordenação de Geografia.

– Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100643.pdf>>. Acesso em 23.10.2017.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Pluriatividade e Plurirrendimentos nos Estabelecimentos Agropecuários do Brasil e das Regiões Sul e Nordeste. Uma análise a partir do Censo Agropecuário. **Relatório de Pesquisa**. Brasília, 2013. Disponível em <<repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7596>>. Acesso em: 03.10.2017.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: Conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004. Disponível em <<https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8702>>. Acesso em: 03.10.2017.

MACHADO, André Grossi; FIGUEIREDO, Reginaldo Santana; CAUME, David José; OLIVEIRA NETO, Odilon José de. Multifuncionalidade e pluriatividade como alternativas de desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil. **Desafio: Revista de Economia e Administração**, v. 9, n. 17, p. 19-30, 2008. Disponível em <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/2586/multifuncionalidade-e-pluriatividade-como-alternativas-de-desenvolvimento-da-agricultura-familiar-no-brasil/i/pt-br>>. Acesso em: 28.09.2017.

MARAFON, Gláucio José. RIBEIRO, Miguel Ângelo. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. **Revista Rio de Janeiro**, n. 18-19, jan.-dez. 2006. Disponível em <http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_18-19/Cap-5-Glaucio_Marafon_Miguel_Angelo.pdf>. Acesso em: 26.03.2017

MATTEI, Lauro. A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. Rio de Janeiro, vol. 45, nº 04, p. 1055-1073, out/dez 2007. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032007000400011>>. Acesso em: 10.08.2017.

MOREIRA, Roni Barbosa. **Pobreza e Desigualdade Rural na Região Sudeste sob o enfoque da pluriatividade e rendas não agrícolas**. Dissertação Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada. Viçosa - MG, 2010. Disponível em <<http://repositorio.ufv.br/handle/123456789/39>>. Acesso em: 23.08.2017

NASCIMENTO. Carlos Alves do. A pluriatividade das famílias rurais no Nordeste e no Sul do Brasil: pobreza rural e políticas públicas. **Economia e sociologia**. [online]. 2009, vol.18, n.2, pp.317-348. ISSN 0104-0618. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-06182009000200004>>. Acesso em: 26.03.2017

NIEDERLE. Paulo Andre; SCHNEIDER, Sergio. A Pluriatividade na Agricultura Familiar: Estratégia Diferencial de Distintos Estilos de Agricultura, **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**. Londrina, 22 a 25 de julho de 2007. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/6/1033.pdf>>. Acesso em: 27.09.2017.

ORTEGA, Antonio César. Cidades imaginárias. **O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Estudos Sociedade e Agricultura, 18, abril, 2002: 185-190. Resenha do livro de José Eli da Veiga. Campinas: Editora Autores Associados, 2002, 304p. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/dezoito/ortega18.htm>. Acesso em: 20.09.2017.

PASSOS, Rita Maria da Silva. **Pluriatividade na Agricultura**. Familiar Brasileira. ¿Existem fronteiras do rural e o urbano? XXVII - Congreso de La Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII - Jornadas de Sociología de La Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009. Disponível em <http://www.academica.org/000-062/360>. Acesso em 27.09.2017.

PIRES, José Antônio Simões, SPRICIGO, Gisele. **O Conceito da Pluriatividade na Agricultura Familiar**. UNISINOS, São Leopoldo- RS, 2004. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra/13/794.pdf>. Acesso em: 20.09.2017.

POUSADA TRÊS PINHEIROS DA SERRA. **Localização**. Disponível em <https://trespinheirosdaserra.wordpress.com/como-chegar/>. Acesso em: 18.10.2017

PREFEITURA MUNICIPAL DE ROLANTE. **História do Município**. Disponível em: <http://www.rolante.rs.gov.br/prefeitura/municipio>. Acesso em: 04.10.2017

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 04.05.2017.

_____. Plantas Medicinais e Aromáticas. **Revista Casa da Agricultura**. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), Ano 16, nº 3, ISSN 0100-6541. Campinas, SP, 2013. Disponível em <http://www.cati.sp.gov.br/revistacasadaagricultura/15/index.html>. Acesso em: 09.10.2017.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. Pluriatividade e desenvolvimento rural no sul do Brasil. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 11-44, jan./abr. 2003. Disponível em <https://seer.sct.embrapa.br/index.php/cct/article/view/8733>. Acesso em: 30.08.2017.

SACHS, Ignacy. **Brasil rural: da redescoberta à invenção**”. Estudos Avançados, São Paulo v.15, n. 43, p. 75 – 82, set./dez. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a08.pdf>. Acesso em: 04.10.2017.

SAKAMOTO, Camila Strobl; NASCIMENTO, Carlos Alves; MAIA, Alexandre Gori. As Famílias Pluriativas e Não Agrícolas no Rural Brasileiro: condicionantes e diferenciais de renda. **Revista Economia e Sociologia Rural** [online]. 2016, vol.54, n.3, pp.561-582. ISSN 0103-2003. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790540309>. Acesso em: 04.10.2017.

SCHNEIDER, Sergio; CONTERATO, Marcelo Antônio. **Transformações agrárias, tipos de pluriatividade e desenvolvimento rural**: considerações a partir do Brasil. In: Guillermo Neiman; Clara Craviotti. (Org.). Entre el Campo y la Ciudad - Desafíos y estrategias de la pluriactividade nel agro. Buenos Aires: Ciccus, 2006, Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-s-conterato-marcelo-antonio-transformacoes-agrarias-tipos-de-pluriatividade-e-desenvolvimento-rural-consideracoes-a-partir-do-brasil-in-guillermo-neiman-clara-craviotti-org-entre-el-campo-y-la-ciudad-desafios-y-estrategias-de-la-pluriactividad>>. Acesso em: 16.10.2017.

SCHNEIDER, Sergio. O Desenvolvimento Agrícola e as Transformações da Estrutura Agrária nos Países Desenvolvidos: a pluriatividade. **Revista Reforma Agrária**, ABRA, Campinas, v. 24, n. 03, p.106-132, 1994. Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider>>. Acesso em: 02.05.2017.

SCHNEIDER, Sergio. As Transformações Recentes da Agricultura Familiar no Rio Grande do Sul: O Caso da Agricultura de Tempo-Parcial. **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 105-129, 1995. Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/publicacoes/producaotextual/sergio-schneider/schneider-sergio-as-transformacoes-recentes-da-agricultura-familiar-no-rio-grande-do-sul-o-caso-da-agricultura-de-tempo-parcial-revista-ensaios-fee-porto-alegre-v-16-n-1-p-105-129-1995>>. Acesso em: 27.09.2017.

SCHNEIDER, Sergio. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de Política Agrícola**. Ano XVI – Nº 3 – Jul./Ago./Set. 2007. Disponível em <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/457/408>>. Acesso em 16.04.2017.

SCHNEIDER, Sergio. Os colonos da indústria calçadista: expansão industrial e as transformações da agricultura familiar no Rio Grande do Sul. **Revista Ensaios FEE**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 293-323, 1996. Disponível em <https://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/view/1846/2215>>. Acesso em: 27.09.2017.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL - SEBRAE-RS. **Perfil das cidades gaúchas - Rolante**, 2017-. Disponível em http://ambientedigital.sebrae-rs.com.br/Download/PerfilCidades/Perfil_Cidades_Gauchas-rolante.pdf>. Acesso em: 04.10.2017

SILVA, Sandro Pereira. **A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território**: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Texto para discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- Brasília: Rio de Janeiro: Ipea. 2015. Disponível em http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4162/1/td_2076.pdf>. Acesso em: 29.05.2017.

SILVA, Valcilene Rodrigues da, SILVA, Marlene Maria da, PEREIRA, Mônica Cox de Britto. Pluriatividade e sustentabilidade em comunidades rurais no semiárido

nordestino. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 35, p. 349-366, dez. 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5380/dma.v35i0.40504>>. Acesso em: 04.10.2017.

SOUZA, Marcelino de; NASCIMENTO, Carlos Alves do. Evolução das ocupações e comparação das rendas das famílias rurais no Estado do Rio Grande do Sul: 2001-2004. In: **Encontro de Economia Gaúcha**, 3., 2006, Anais. Porto Alegre: PUCRS, 2006. Disponível em <<https://www.fee.rs.gov.br/3eeg/Artigos/m16t02.pdf>>. Acesso em: 04.10.2017.

TEDESCO, João Carlos. Terceirização Industrial no meio rural: racionalidades familiares e empresariais. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 10, nº 19, 2002. pág. 139 até 164. Disponível em <cepeac.upf.br/download/rev_n19_2002_art6.pdf>. Acesso em: 30.08.2017.

VEIGA, José Eli da. A face territorial do desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, N. 5, Set. 2002. Disponível em <<http://wp.ufpel.edu.br/ppgdtsa/files/2014/10/Texto-Veiga-J.-E.-A-face-territorial-do-desenvolvimento.pdf>>. Acesso em: 20.09.2017.

VIRGOLIN. Isadora Wayhs Cadore; HILLIG, Clayton; FROEHLICH, José Marcos. Um estudo sobre os sentidos do trabalho para os agricultores familiares a partir da pluriatividade. **Revista Extensão Rural**, DEAPER – CCR – UFSM, Santa Maria, v.22, n.4, out./dez. 2015. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.5902/2318179610499>>. Acesso em: 27.09.2017.

WERLANG, Rosangela; MENDES, Jussara Maria Rosa. Pluriatividade no meio rural. **Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**. Em Pauta, Rio de Janeiro- 2º Semestre de 2016 - n. 38, v. 14, p. 140 – 163. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/27857>>. Acesso em: 23.08.2017.

WOORTMANN, Ellen Fensterseifer. MENASCHE, Renata (Org.). **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Padrões tradicionais e modernização: comida e trabalho entre camponeses teuto-brasileiros. 1ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. v. 1. 200p. Disponível em <https://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaldeias/1396966637agricultura_familiar_a_mesal.pdf>. Acesso em: 22.08.2017.

ZIGER, Vanderley. O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e perspectivas. Instituto de Formação do Cooperativismo Solidário - **Saberes da cooperação**, Francisco Beltrão-PR, 2015. Disponível em <<http://www.infocos.org.br/publicacresol/upload/trabalhosfinal/300.pdf>>. Acesso em: 16.10.2017.

APÊNDICE I

Entrevista semiestruturada com as famílias pluriativas

As potencialidades da pluriatividade no Município de Rolante-RS

| |
|--|
| Nome informante/Código da família: _____ Idade: _____ |
| Profissão: _____ Localidade: _____ |
| Data da entrevista: __/__/2017 Área total da propriedade: _____ hectares |

1) Quantos membros compõem a família que moram nessa propriedade?

2) Descreva as qualificações de cada um:

| Nome/Código | Idade | Parentesco | Profissão | Atividade principal* | Outras atividades agrícolas** | Atividades não agrícolas*** | Grau de instrução |
|-------------|-------|------------|-----------|----------------------|-------------------------------|-----------------------------|-------------------|
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |

*Carga horária semanal na atividade principal da propriedade;

**Carga horária semanal em outras atividades agrícolas;

*** Carga horária semanal em atividade remunerada não agrícolas;

3) As atividades são divididas entre os membros?

4) Por qual motivo esse integrante optou em trabalhar fora da propriedade?

5) Qual o maior período de sobre carga da mão de obra na propriedade?

6) Essa opção trouxe benefícios para a família?

7) Quais as dificuldades de ser uma família pluriativa?

8) Qual a renda oriunda da atividade principal da propriedade mensalmente?

9) Descreva as outras atividades agrícolas*:

| Nome/Código | Tipo de atividade | Remuneração/Renda mensal |
|-------------|-------------------|--------------------------|
| | | |
| | | |
| | | |

*Não incluir atividade principal, somente outras atividades agrícolas/ Rurais

10) Descreva a(s) renda(s) não agrícola*:

| Nome/Código | Tipo de atividade | Remuneração mensal |
|-------------|-------------------|--------------------|
| | | |
| | | |
| | | |

*Incluir aposentadoria/pensões nesta tabela

APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS

NOME: _____

RG/CPF: _____

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso "**As potencialidades da pluriatividade no Município de Rolante-RS**" para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso "As potencialidades da pluriatividade no Município de Rolante-RS" – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo analisar as potencialidades da pluriatividade para a manutenção de agricultores familiares no espaço rural do município de Rolante-RS.

A minha participação consiste na recepção da aluna Graziela Schneider Fischborn para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pela aluna. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade/agroindústria para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Rolante , ____/____/2017